

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

Eliane Ott dos Reis

**A AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGRICULTURA FAMILIAR COMO
ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO: O
CASO DAS AGROINDÚSTRIAS DE PANAMBI - RS**

Palmeira das Missões, RS
2018

Eliane Ott dos Reis

**A AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGRICULTURA FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA
PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO: O CASO DAS
AGROINDÚSTRIAS DE PANAMBI - RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) – Campus Palmeira das Missões, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Agronegócios**.

Orientador Prof. Dr. Antônio Joreci Flores

Palmeira das Missões, RS
2018

Reis, Eliane Ott dos

A agregação de valor na agricultura familiar como estratégia para o desenvolvimento local endógeno: o caso das agroindústrias de Panambi - RS / Eliane Ott dos Reis.- 2018.

92 f.; 30 cm

Orientador: Antônio Joreci Flores

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, Programa de Pós Graduação em Agronegócios, RS, 2018

1. Agregação de valor 2. Agricultura familiar 3. Desenvolvimento local endógeno I. Flores, Antônio Joreci II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

© 2018

Todos os direitos autorais reservados a Eliane Ott dos Reis. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

E-mail: eliane@radiopalmeira.com.br

Eliane Ott dos Reis

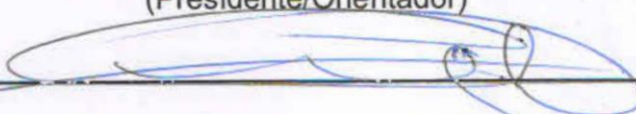
**A AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGRICULTURA FAMILIAR COMO
ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO: O CASO
DAS AGROINDÚSTRIAS DE PANAMBI - RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) – Campus Palmeira das Missões, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Agronegócios**.

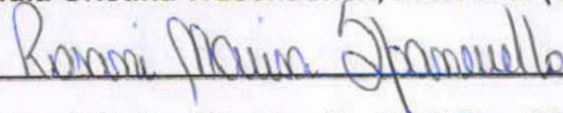
Aprovado em 20 de agosto de 2018:



Antônio Joreci Flores, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Claudia Cristina Wesendonck, Prof. Dra. (UERGS)



Rosani Marisa Spanevello, Prof. Dra. (UFSM)

Palmeira das Missões, RS
2018

DEDICATÓRIA

**A minha família que é a base da
minha existência!**

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste estudo contou com a contribuição de muitas pessoas, neste momento faz-se necessário agradecer os responsáveis pelo incentivo, pelas discussões, pelas palavras de ânimo, pelas orações, pelo abraço. Com muito carinho, agradeço:

A Deus minha fonte inesgotável de vida, força e fé, obrigada por estar comigo em todos os momentos.

Ao meu esposo Julio, meu companheiro de todas as horas, sempre abrindo mão dos momentos de lazer com os amigos, para cuidar dos filhos e da casa, pra você o melhor abraço. Luiza e Felipe meus amores, minha inspiração, esta conquista é para vocês!

Meus amados pais, sou grata por tudo que fizeram e fazem por mim e minha família, por cada cuidado e cada oração, vocês são especiais.

Meus irmãos, Pércio e Serginho, sempre me incentivando e ajudando no que precisei, obrigada por sempre torcerem por mim.

Ao meu orientador, Professor Flores, paciente, muitas vezes reticente, mas soube me conduzir no projeto que agora se conclui, muito valiosas foram as suas contribuições. Obrigada pelo incentivo e apoio e por ouvir com serenidade as minhas aflições.

Ao Professor Gabriel Nunes de Oliveira, que contribuiu de maneira especial como co-orientador, compartilhado seu conhecimento e auxiliando no que precisei. Gratidão!

A minha amiga Professora Juliana Sarubbi, pessoa ímpar e de um grande valor. Quem diria que uma conversa em Marcelino Ramos, ia render um título de Mestre, ah essa vida é uma caixinha de surpresas, sou grata a Deus por ter te conhecido e poder contar contigo em todos os momentos.

A Professora Rosani Marisa Spanevello, por todos os momentos que me recebeu e soube me aconselhar, só posso dizer muito obrigada.

A Teacher Ester Maria de Lima, pela paciência e carinho nas aulas de inglês, onde passar na Prova de Proficiência, era uma questão de 'sobrevivência', teu apoio foi fundamental.

Aos colegas que tive o prazer de conhecer e conviver nestes 2 anos, que nossa caminhada seja de conquistas e realizações. Agradeço em especial a Paula Bernardi com ela dividi as mesmas angústias e os momentos de incerteza, mas dela sempre vinha o apoio e o incentivo. Play pra vida Paula!

Aos Diretores da Rádio Palmeira, nas pessoas do João Erculano e da Alexandra, por me permitirem a realização desta Pós-Graduação, da mesma maneira agradeço aos colegas da emissora, que muitas vezes me substituíram em meus momentos de ausência e me apoiaram nessa caminhada.

A coordenação do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Professor Nilson Luiz Costa e Professor João Pedro Velho, sempre dispostos a ajudar e resolver as situações embaraçosas, minha gratidão.

A todos os Professores do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, agradeço pela convivência, pela amizade e pelo carinho com que me receberam, obrigada pelo aprendizado e pelas reflexões que muito contribuíram para minha formação.

À Secretaria do PPGAGR na pessoa da Adriana, que gentilmente nos atendeu e ajudou em todas as situações.

Ao Paulo Guilherme Garbinato Zambra responsável pela EMATER/RS e ao Daniel Martin Bronstrup responsável pela Secretaria de Agricultura de Panambi - RS, minha gratidão por me receberem e me possibilitarem realizar esta pesquisa, as informações prestadas com riqueza de detalhes e a oportunidade de participar dos eventos na companhia de vocês, fizeram toda diferença neste estudo.

Ao Luiz Felipe Müller presidente da Associação das Agroindústrias Familiares de Panambi - AGRIFAMI sempre disposto a ajudar e contribuir para a realização do trabalho junto às agroindústrias, não tinha dia e nem hora para me auxiliar nas informações que precisei, meu agradecimento também a esposa Adriana que muitas vezes me ajudou nas minhas dúvidas.

Meu carinho especial aos agricultores e proprietários das agroindústrias que tão bem me receberam para a realização da entrevista, sem a contribuição de vocês, nada seria possível. Desejo prosperidade e vida longa a todos vocês!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

EPÍGRAFE

***“Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
Sem aprender a fazer o caminho caminhando,
Refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.***

Paulo Freire

RESUMO

A AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGRICULTURA FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO: O CASO DAS AGROINDÚSTRIAS DE PANAMBI - RS

AUTORA: Eliane Ott dos Reis
ORIENTADOR: Antônio Joreci Flores

A pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as condições de agregação de valor na produção da agricultura familiar no município de Panambi - RS. Dada a importância da agricultura familiar como fomentadora do desenvolvimento econômico e social o estudo buscou também aprofundar a questão da transformação da produção agropecuária através da agro industrialização, como impulsionadora do desenvolvimento local. A população mundial aumenta a cada ano e com isso a demanda por alimentos aumenta de igual forma e a agricultura é o setor responsável para suprir esta demanda. Esta perspectiva aponta uma grande oportunidade de agregação de valor na produção agrícola, gerando produtos diferenciados, com procedência, aumentando a renda familiar e a permanência no campo, além do desenvolvimento econômico que proporciona. O aporte teórico que permitiu a análise deste estudo foi a Teoria do Desenvolvimento Econômico de Schumpeter, além das teorias do desenvolvimento local endógeno. A pesquisa desenvolveu-se através de um estudo de caso de caráter qualitativo exploratório e a obtenção dos dados deu-se através de entrevistas com representantes de entidades como a EMATER/RS, Secretaria da Agricultura Municipal, Cooperativas e demais organizações envolvidas com o processo e classificação da produção rural bem como com representantes de propriedades rurais e agroindústrias familiares do município de Panambi - RS. A análise dos dados foi efetuada utilizando-se o software NVivo. Nos resultados da pesquisa fica evidenciado que o processo de agro industrialização é importante para a cidade e região como um todo, posto que, a agregação de valor representa um percentual significativo no montante final da produção agrícola familiar, permitindo que famílias, propriedades e município tenham mais renda para realizar investimentos e melhorias. É evidenciado ainda, que a determinação das famílias de agricultores em agregar valor é fundamental no processo, bem como as condições de apoio que as entidades municipais dedicam a essas famílias.

Palavras-chave: Agregação de valor. Agricultura familiar. Desenvolvimento local endógeno.

ABSTRACT

VALUE ADDING IN FAMILIAR AGRICULTURE AS A STRATEGY IN LOCAL ENDOGENOUS DEVELOPMENT: A CASE OF THE AGRO INDUSTRIES IN PANAMBI-RS

AUTHOR: ELIANE OTT DOS REIS
ORIENTER: ANTÔNIO JORECI FLORES

This project was aimed to identify and analyze the value adding conditions in the productions of the familiar agricultures in the municipality of Panambi – RS. Due to the importance of familiar agricultures in the regional context as a supporter of the socio and economic development, this study pursued to investigate deeply the transformation of the agricultural production through the agro industrialization as boosting of this development. World population grows up every year along to the food demand and agriculture is the responsible to meet this demand. This perspective shows a great opportunity of value adding in agriculture production, resulting in new products, with provenance, increasing family income and avoiding their migration, in addition to develop the region economically. Theoretical input that allowed the analysis of this study was The Theory of Economic Development by Schumpeter. This research was developed through a quantitative exploratory case and the results were obtained by interviews with entities representatives as EMATER/RS, Secretaria da Agricultura Municipal, Cooperatives and other organizations involved with the process and rural classification, as well as farm representatives and agroindustry owners, data analysis was made using NVivo software. In the results of this research is evidenced that the agro industrialization process is important to the city and the region as a whole, due to the fact that the value adding represents a significant percentual in the final amount of the family agriculture production. This study also intended to demonstrate the differences in the municipalities of the same region regarding the understanding and the practicing of actions that generates value adding in the production. It is evident that the determination of some families in adding value is fundamental to the process as well as the support system that the municipal entities dedicate to them.

Keywords: Value addition. Family agriculture. Local endogenous development.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Mapa do estado do Rio Grande do Sul, destaque para cidade de Panambi	44
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Potencial consumo urbano por classe (em milhões de R\$)	41
Gráfico 2 – Principais culturas do município	42
Gráfico 3 – Rendimento médio por hectare em 2015	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Inovação 3 referências codificadas [3,56% Cobertura]	58
Quadro 2 – Inovação Incremental 7 referências codificadas [8% cobertura]	58
Quadro 3 – Apuração do valor agregado dos produtos das agroindústrias familiares	61
Quadro 4 – Mensuração da rentabilidade mensal dos produtos <i>in natura</i> e transformados	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Nós de análise e seus percentuais de codificação	39
Tabela 2 – Classes sociais por faixa de salários-mínimos	41
Tabela 3 – Valor adicionado por setor 2004-2014	42
Tabela 4 – Agroindústrias associadas a AGRIFAMI	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGRIFAMI	– Associação das Agroindústrias Familiares de Panambi
ART	– Anotações de Responsabilidades Técnicas
CCGL	– Cooperativa Central Gaúcha Ltda.
CISPOA	– Coordenação de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal
CONAMA	– Conselho Nacional de Meio Ambiente
COTRIPAL	– Cooperativa Tritícola Panambi Ltda.
EMATER/RS	– Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul
EPI	– Equipamento de Proteção Individual
FEAPER	– Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Estabelecimentos Rurais
FECOLÔNIA	– Feira Estadual da Agricultura Colonial
FRUTIPAN	– Cooperativa dos Fruticultores de Panambi
IFDM	– Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
IFFAR	– Instituto Federal Farroupilha
MAPA	– Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
PEAF	– Programa Estadual da Agricultura Familiar
PIB	– Produto Interno Bruto
PNAE	– Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONAF	– Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SENAR	– Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SIF	– Serviço de Inspeção Federal
SIM	– Serviço de Inspeção Municipal
SUSAF	– RS - Sistema Unificado Estadual de Sanidade das Agroindústrias Familiares, Artesanal e de Pequeno Porte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	21
2.2	A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	23
2.2.1	A contribuição de Schumpeter	23
2.3	O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO	26
2.4	AGRICULTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO	29
2.5	A CONTRIBUIÇÃO DA AGREGAÇÃO DE VALOR ADVINDA DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO	30
3	O MÉTODO E OS PROCEDIMENTOS	35
3.1	MÉTODO E TIPO DE PESQUISA	35
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	36
3.3	TIPO E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA	37
3.4	COLETA DE DADOS	38
3.5	INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	38
3.5.1	O uso do software NVivo 12 Plus	38
4	INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	40
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PANAMBI - RS	40
4.2	CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DE PANAMBI - AGRIFAMI	44
4.3	RESULTADOS DA PESQUISA	46
4.3.1	Atividades produtivas do município e as estratégias de agregação de valor	46
4.3.2	Infraestrutura existente para as agroindústrias	47
4.3.3	Contribuição das agroindústrias familiares para o desenvolvimento local endógeno	50
4.3.4	Exigências legais para as agroindústrias	53
4.4	PESQUISA COM AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES	54
4.4.1	A caracterização das agroindústrias	54
4.4.2	As condições de infraestrutura disponíveis no município	56
4.4.3	Os produtos apresentados no mercado pelas agroindústrias	56
4.4.4	A contribuição das agroindústrias para o desenvolvimento endógeno	59
4.5	SÍNTESE DOS RESULTADOS DO ESTUDO COM A TEORIA PROPOSTA	63
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICES	73
	APÊNDICE A - ENTREVISTA APLICADA JUNTO ÀS AGROINDÚSTRIAS	74
	APÊNDICE B - ENTREVISTA APLICADA JUNTO À AGRIFAMI	76
	APÊNDICE C - ENTREVISTA APLICADA JUNTO A SECRETARIA DE AGRICULTURA DO MUNICÍPIO E A EMATER/RS	78
	APÊNDICE D - RESUMO DAS ENTREVISTAS COM AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES	80
	APÊNDICE E - DENSIDADE DOS DISCURSOS ANALISADOS PELOS "NÓS" ATRAVÉS DO SOFTWARE NVIVO	88

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o desenvolvimento econômico, tem sido tema perseguido pelos países e seus governos, principalmente nos últimos anos. As atividades produtivas de um país, muito significam nesse contexto. O setor primário tem representado grande oportunidade na contribuição com o Produto Interno Bruto, (PIB) do agronegócio, no caso do Brasil a participação deste setor é de 20,5% (CEPEA, 2018), no entanto, em vários estados brasileiros e suas regiões, a atividade produtiva primária vem repetindo sua conotação histórica de continuar sendo primário-exportadora. Esta afirmativa e preocupação devem ser melhor discutidas e estudadas para que a atividade passe a ter melhores condições de agregar valor à produção.

A estratégia de agregação de valor na produção da agricultura familiar vem sendo amplamente explorada em virtude da sua contribuição para essa classe social, tendo em vista que essas propriedades, buscam alternativas para permanecer no meio rural, aumentar a renda familiar e contribuir para o desenvolvimento de suas regiões. Wilkinson (1999) defende que a agricultura familiar deveria vir a ocupar um lugar de destaque em processos autônomos de agro industrialização como forma de fortalecer sua capacidade de reprodução social.

Nesse contexto está a agricultura familiar e sua produção que em muitos casos é comercializada quase que na totalidade de forma *in natura*, já a produção das grandes propriedades normalmente são destinadas à exportação, pois trata-se de *commodity*, deixando com isso de agregar valor aos seus produtos e obter maiores resultados financeiros para o produtor e satisfação dos consumidores, em adquirir produtos com qualidade diferenciada. A agregação de valor nesse caso é uma alternativa estratégica para o desenvolvimento local endógeno, as agroindústrias familiares são uma grande oportunidade para transformar a produção, aumentando a renda familiar, incentivando a permanência no campo e qualificando a mão-de-obra familiar, principalmente dos jovens que não tendo alternativas no campo, irão procurar as cidades para trabalhar.

Porém, o sucesso das agroindústrias está na valorização dos seus produtos, ressaltando características da produção artesanal, valorizando hábitos de consumo regionais, bem como promovendo uma maior relação com recursos naturais,

possibilitando a inserção desses produtos em mercados diferenciados e nichos mercadológicos ainda não atingidos.

A questão da agregação de valor na produção apresenta um quadro tímido no aprofundamento da temática, tanto no meio empresarial como no acadêmico. São raras as informações qualificadas sobre iniciativa promissoras nesse sentido. Então este trabalho teve como problema central, entender como algumas boas iniciativas estão acontecendo, como isso é feito e, principalmente indagar: como em alguns municípios é possível a existência de iniciativas que viabilizam a agregação de valor em valores satisfatórios, com ocupação de mão-de-obra da família dos agricultores, organização dos agentes públicos em apoio às essas iniciativas, e em outros municípios isso é pouco existente?

No contexto regional do desenvolvimento, principalmente em regiões de baixa agregação de valor, como é o caso da maioria dos municípios, do espaço geográfico de atuação da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM – Campus de Palmeira das Missões, RS, algumas experiências positivas estão possibilitando um contexto satisfatório para agricultores familiares.

Estas experiências positivas, representam uma boa oportunidade de socialização dessas iniciativas. Nesse sentido o presente estudo buscou conhecer de forma detalhada, através de pesquisa, o caso dos agricultores familiares e suas agroindústrias, no município de Panambi, RS.

Nesse viés o objetivo deste estudo foi entender quais as condições de agregação de valor existentes no município de Panambi - RS, que contemplem a produção da agricultura familiar e de que maneira as agroindústrias familiares estão contribuindo para o desenvolvimento local endógeno. Entende-se por agregação de valor a transformação que a produção agrícola recebe visando uma maior rentabilidade e a construção de novos mercados.

O estudo desenvolvido junto às agroindústrias pertencentes à Associação das Agroindústrias Familiares de Panambi - RS (AGRIFAMI), buscou conhecer as atividades produtivas primárias de origem animal e vegetal do município, essas informações foram obtidas através de entrevista realizada com representante da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado do Rio Grande do Sul (EMATER/RS) e representante da Secretaria de Agricultura Municipal.

Buscou-se ainda conhecer as organizações envolvidas no processo de transformação e comercialização da produção oriunda da agricultura familiar e quais

são as estratégias de agregação de valor praticadas por essas organizações. Outro ponto importante foi saber quais as condições de infraestrutura públicas e privadas existentes no município ofertadas às agroindústrias familiares em funcionamento e àquelas que pretendem ingressar no mercado.

Por fim, a partir das informações coletadas buscou-se compreender qual é a contribuição das agroindústrias familiares no contexto do desenvolvimento endógeno de Panambi - RS.

Os dados obtidos para atender aos objetivos da pesquisa foram acessados através das entrevistas semiestruturadas realizadas com proprietários das agroindústrias, com representante da EMATER/RS, representante das cooperativas que recebem a produção agrícola, representante da Secretaria de Agricultura Municipal e com o presidente da AGRIFAMI.

Para contextualizar o tema da pesquisa, no Capítulo 2, aborda-se conceitos de desenvolvimento econômico, o desenvolvimento econômico na visão de Schumpeter, desenvolvimento local endógeno, a agricultura familiar no desenvolvimento local endógeno e a contribuição da agregação de valor advinda da agricultura familiar para o desenvolvimento local endógeno.

O Capítulo 3 procura detalhar o método e os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa para compreender as condições em que está sendo realizada a agregação de valor na produção das agroindústrias que integram a AGRIFAMI.

No Capítulo 4, foi feita a interpretação e análise dos dados obtidos através das entrevistas realizadas, inicialmente faz-se uma caracterização do município objeto deste estudo, seu perfil socioeconômico, em seguida caracteriza-se a AGRIFAMI, na sequência são expostos os resultados da pesquisa, inicialmente os dados obtidos com os informantes qualificados, após os dados obtidos com as agroindústrias e finaliza o capítulo com a interpretação dos resultados à luz da Teoria de Schumpeter.

O Capítulo 5 traz as considerações finais sobre o estudo realizado, sendo seguido pelas referências bibliográficas, APÊNDICE A (entrevista aplicada junto às agroindústrias), APÊNDICE B (entrevista aplicada junto à AGRIFAMI), APÊNDICE C (entrevista aplicada junto a Secretaria de Agricultura do município e a EMATER/RS).

O APÊNDICE D, compreende um resumo das entrevistas com as agroindústrias familiares e o APÊNDICE E, apresenta a densidade dos discursos quanto as categorias de análise realizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo é destinado a revisão da literatura sobre os temas tratados nesta dissertação, em especial o desenvolvimento econômico, a teoria do desenvolvimento econômico na visão de Schumpeter, desenvolvimento local endógeno, a agricultura familiar no desenvolvimento local endógeno e a contribuição da agregação de valor advinda da agricultura familiar para o desenvolvimento local endógeno.

2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A discussão deste tema emergiu somente no século XX, um momento da história onde não havia preocupação com melhoria das condições de vida do povo, apesar das condições precárias que o mesmo vivia. A questão do desenvolvimento econômico tem raízes teóricas e empíricas, originadas na maior parte dos casos das crises econômicas do sistema capitalista.

Para Souza (2009) o tema crescimento econômico emerge com vigor com Adam Smith, o autor procura identificar os fatores da formação da riqueza nacional, onde procura explicar como o mercado opera e qual a importância do aumento do tamanho dos mercados para reduzir os custos médios (efeito escala) e permitir a produção com lucros. Para o autor, o desenvolvimento ocorre com o aumento da proporção dos trabalhadores produtivos em relação aos improdutivos; pela redução do desemprego e elevação da renda média do conjunto da população.

O desenvolvimento econômico é o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de bem-estar de uma determinada sociedade. Definido nestes termos, o desenvolvimento econômico é um fenômeno histórico que passa a ocorrer nos países ou Estados-nação que realizaram sua Revolução Capitalista já que só no capitalismo se pode falar em acumulação de capital, salários, e aumento sustentado da produtividade (BRESSER-PEREIRA, 2008).

Mais tarde Schumpeter diferenciou crescimento de desenvolvimento, sendo este provocado pelas inovações adotadas pelo empresário, com a ajuda do crédito.

De acordo com Schumpeter, o desenvolvimento só é possível com inovação. Consiste em destruir o que existe e, a partir disso, criar-se um novo produto, um novo processo.

Existem duas correntes de economistas que definem desenvolvimento, uma mais teórica considera crescimento como sinônimo de desenvolvimento e uma segunda mais empírica, entende que não há como haver desenvolvimento sem haver crescimento, para eles um país é subdesenvolvido pelo fato de crescer menos do que os desenvolvidos, embora tenha recursos suficientes para crescer e se expandir.

Furtado (2007, p. 53) define o desenvolvimento para a primeira corrente de pensamento como “[...] a evolução de um sistema social de produção que, por intermédio de acumulação e progresso tecnológico, torna-se mais eficiente, ou seja, aumenta a produtividade de sua força de trabalho como um todo”. A segunda corrente de pensamento considera o crescimento econômico como simples variação quantitativa do produto, ao passo que o desenvolvimento proporciona alterações na qualidade de vida da população.

Desenvolvimento econômico, para Souza (2009), se verifica:

Pela existência de crescimento econômico contínuo (g), em ritmo superior ao crescimento demográfico (g^*), envolvendo mudanças de estruturas e melhoria de indicadores econômicos e sociais. Compreende um fenômeno de longo prazo, implicando o fortalecimento da economia nacional, a ampliação da economia de mercado e a elevação geral da produtividade. Com o desenvolvimento, a economia adquire maior estabilidade e diversificação; o progresso tecnológico e a formação de capital tornam-se gradativamente fatores endógenos, isto é, gerados predominantemente no interior do país.

Falar em desenvolvimento é um diálogo permanente, o assunto envolve a participação efetiva das sociedades locais, planejando continuamente ações para promover o fortalecimento da economia local e o atendimento aos anseios da comunidade.

Neste viés para os autores Bassan e Siedenberg (2003, p. 145), o desenvolvimento passa a ser tratado a partir de critérios, como a eficiência produtiva, a satisfação das necessidades humanas e o atendimento dos objetivos da sociedade, o que implica uma boa administração dos escassos recursos.

Desenvolvimento em qualquer concepção deve resultar do crescimento acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir “as alterações

da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia)” (VASCONCELLOS; GARCIA, 1998, p. 205).

Neste sentido, para Franco (2000, p. 24) há elementos básicos que propiciam o desenvolvimento, gerar renda, multiplicar o número de proprietários produtivos, elevar o nível de escolaridade da população e aumentar o número de organizações da sociedade civil. Ou seja, aumentar a produção e democratizar o acesso à riqueza, ao conhecimento e ao poder (no sentido de empoderar as populações).

Desenvolvimento não é um processo no qual o objetivo é alcançado imediatamente e será diferente em cada situação, haja vista que em cada país, região ou localidade interage uma série de fatores de natureza não só econômica, mas também social, política e cultural, que, ao longo do tempo, se moldam de forma específica e única.

2.2 A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Um dos modelos que se destacam ao falar em desenvolvimento econômico é a Teoria do Desenvolvimento Econômico de Joseph Schumpeter, que busca explicar a relação entre a inovação, a criação de novos mercados e a ação de empreender, dessa forma a referida teoria serviu de aporte teórico para o presente estudo.

2.2.1 A contribuição de Schumpeter

Segundo Schumpeter (1988) o fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico, acontece com a Figura central do “empresário inovador”, agente econômico que traz novos produtos para o mercado por meio de combinações mais eficientes dos fatores de produção, ou pela aplicação prática de alguma invenção ou inovação tecnológica.

O conceito schumpeteriano de inovação e desenvolvimento abrange cinco formas (SCHUMPETER, 1988), ocorre nas organizações quando elas:

- Criam novos produtos e serviços com os quais o consumidor ainda esteja familiarizado, o que pode destacá-las em relação às demais organizações, permitindo-lhes dominar e reter novas posições de mercados;

- Criam novos processos de produção diferenciando a forma de como as organizações fazem seus produtos em relação às demais organizações;
- Descobrem novas fontes de suprimento de matérias-primas e que podem inovar na criação de novos produtos ou aperfeiçoamento de produtos já existentes;
- Abrem novos mercados que ainda não estejam sendo explorados, podendo ser estritamente combinado com a criação de novos produtos e;
- Quando criam novas organizações ou grupos de organizações que possam instaurar instabilidade na concorrência e forçar todo um conjunto a inovar.

Para Possas (1987, p. 174) “são os produtores que exercem mudanças relevantes; os consumidores são induzidos a consumir os novos produtos”. A organização da produção, as novas formas de produzir e combinar diferentes insumos e habilidades, a geração de novos produtos, ou os mesmos produtos com melhor qualidade e menos custo, constitui elementos fundamentais do desenvolvimento.

Conforme relata Souza (2009) a abordagem de Schumpeter recebeu atenção de alguns economistas nas últimas décadas, que flexibilizaram algumas de suas hipóteses. Dessa forma, o pensamento de Schumpeter sobre inovação vem sendo reforçado por esses novos autores chamados neoschumpeterianos, que destacam a importância da inovação para o desenvolvimento industrial, regional, local e do país. O setor empresarial deve buscar a inovação como um diferencial competitivo em suas atividades e produtos.

Assim, para os economistas neo-schumpeterianos, a inovação não é aleatória; ela surge de uma série de atos decorrentes do processo de busca, experimentação e imitação. Ela está no centro do crescimento da firma e da geração de lucro puro. Ela resulta de fatores de demanda e de oferta. Sondando o mercado, o empresário verifica o que o público deseja consumir e gera novos produtos, aperfeiçoa os produtos existentes e adota processos mais eficientes. A partir de condições internas da oferta, as tecnologias criam novas necessidades, induzindo a demanda de produtos, ou de produtos existentes ligeiramente modificados, ou de melhor qualidade (DOSI, 1988).

Para Adelman (1972), a função de produção de Schumpeter poderia ser escrita da seguinte forma: $Y = f(K, N, L, S, U)$. Nessa expressão, Y seria a

produção, K representaria "os meios de produção produzidos" e não a sua noção de capital"; N seria os recursos naturais; L, a força de trabalho. Por sua vez, S e U representariam as principais forças que condicionam a produtividade dos fatores K, N e L. Assim S seria o fundo de conhecimento aplicado da sociedade e U representaria o meio ambiente sociocultural em que opera a economia, ou seja, o impacto das transformações sociais, culturais e institucionais sobre a produtividade da economia. Isso conduz ao reconhecimento explícito de que a taxa de produção de uma economia não é um fenômeno puramente econômico. Permite, pois, ao economista discutir o impacto de alterações nos sistemas de valores subjacentes da sociedade, mudança no modo de organização da comunidade, modificações nas instituições tradicionais, etc. (ADELMAN, 1972).

Já para Schumpeter esses cinco fatores não teriam os mesmos efeitos sobre a produção: os três primeiros termos seriam para Schumpeter os "componentes de crescimento" que apresentam não somente uma variação contínua no sentido matemático como também que essa variação ocorre a uma taxa que se modifica lentamente. Os dois últimos fatores, S e U, são os "componentes de desenvolvimento" que são responsáveis pelos "saltos" e "repentes" que se verificam no sistema econômico, sendo, portanto, os fatores mais importantes na concepção Schumpeteriana de desenvolvimento econômico.

Segundo Schumpeter (1988), a inovação tecnológica cria uma ruptura no sistema econômico, tirando-a do estado de equilíbrio, alterando, desta forma, padrões de produção e criando diferenciação para as empresas. Ela representa papel central na questão do desenvolvimento de um país.

No que se refere ao processo de inovação, o mesmo autor dividiu-o em três fases: invenção (a ideia potencialmente aberta para a exploração comercial), a inovação (exploração comercial) e difusão (propagação de novos produtos e processos pelo mercado). Além disso, a abordagem schumpeteriana (1988) dá ênfase as grandes inovações radicais que envolvem mudanças no sistema econômico, já as inovações incrementais são melhorias das inovações radicais.

Freeman (1987) definiu quatro categorias de inovação: incremental, radical, mudanças do sistema tecnológico e mudança no paradigma tecno-econômico (revolução tecnológica).

Inovações radicais são eventos descontínuos e são o resultado de uma atividade de pesquisa e desenvolvimento deliberada realizada em empresas e/ou

universidades e laboratórios. As mudanças do sistema tecnológico afetam um ou vários setores da economia, assim como causam a entrada de uma empresa em novos setores (FREEMAN, 1987).

Segundo Dosi et al. (1990), a inovação pode ser considerada uma atividade complexa que está inserida em um processo ou ser relacionada com a descoberta, desenvolvimento, experimentação e adoção de novos produtos e/ou processos produtivos.

2.3 O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO

O desenvolvimento local pode se analisar sob diferentes pontos de vista. Muitos podem vê-lo sob o prisma do desenvolvimento econômico, voltado para o aspecto competitivo. Muitas pessoas e governos, ao pensar em promover o desenvolvimento das regiões e das comunidades se voltam totalmente para o aspecto econômico, pensando apenas em questões financeiras, tributárias e de geração de receitas.

O desenvolvimento local, segundo Buarque (2004), pode ser compreendido como “um processo endógeno de mudança” o que gera o incremento econômico e a melhoria da qualidade de vida da sociedade em um território. Segundo o autor esse desenvolvimento acontece, quando a sociedade se mobiliza na busca da melhoria da condição social e econômica.

Uma das principais formas sob a qual se dá o debate sobre a assimilação da questão do desenvolvimento, é o chamado “Desenvolvimento Local Endógeno”, que teoriza sobre as possibilidades de desenvolvimento a partir da utilização dos potenciais – econômicos, humanos, naturais e culturais – internos e uma localidade.

O potencial de desenvolvimento dos territórios, pressuposto mais importante do desenvolvimento endógeno, é constituído por um conjunto de recursos que, quando apoiado nas possibilidades de geração de economias de escala no plano local, geraria externalidades positivas de magnitude correspondente àquela gerada por grandes empresas. Tais economias de escala seriam geradas através da criação de redes de empresas e de relacionamentos pessoais que nucleiam pequenos negócios, induzindo-se desta forma o crescimento e a mudança estrutural na economia local. Os recursos que compõem este potencial de desenvolvimento local podem ser econômicos, como estrutura produtiva, capacidade de gerar inovação

tecnológica, capacidade empresarial, mercado de trabalho dotado de mão-de-obra qualificada, recursos naturais e infraestrutura. Podem ser também culturais, político-institucionais ou humanos (BARQUERO, 1998).

O desenvolvimento local seria, então, aquele induzido pela mobilização do potencial endógeno, ao se fortalecerem as “capacidades técnicas, financeiras e gerenciais locais, o associativismo e potencial empreendedor, a democracia participativa e parcerias entre atores sociais e instituições” (JARA, 1996).

A teoria do desenvolvimento endógeno busca analisar a noção de desenvolvimento das cidades e regiões atrasadas, considerando a atuação pública nestes locais. Segundo Barquero:

[...] o desenvolvimento endógeno pode ser visto como um processo de crescimento econômico e de mudança estrutural, liderado pela comunidade local ao utilizar seu potencial de desenvolvimento que leva à melhoria do nível de vida da população [...] (2001, p. 41).

Na teoria do desenvolvimento endógeno o ponto central é a formação de mecanismos entre empresas e o sistema de empresas locais que proporcionam mudanças estruturais e geram processos de crescimento a nível local e regional. A essa relação entre empresas e empresários, Barquero (2001, p. 98) aplica a noção de rede¹, a qual vem se destacando e sendo adotada por diferentes tipos de empresas, organizações e instituições. As relações econômicas na rede estão baseadas no conhecimento e na confiança existentes entre os atores envolvidos (BARQUERO, 2001, p. 100).

No debate sobre desenvolvimento, uma questão merece ser destacada: a necessidade de considerar as dimensões *hardware*, *software* e *orgware* do desenvolvimento (BARQUERO, 1996). A dimensão *hardware* do desenvolvimento refere-se “a todas as infraestruturas que servem de base aos processos de mudança estrutural e que são instrumentos indispensáveis para o funcionamento do sistema produtivo” (p. 105), como exemplo podemos citar as melhorias nas condições de estruturas e acessos nas áreas da educação, cultura, saúde e bem-estar das pessoas residentes num território/região.

¹ Barquero (2001) define rede como um sistema de relações e/ou de contatos que vinculam as empresas e/ou os atores entre si e cujo conteúdo está relacionado a bens materiais, informação ou tecnologia.

Um dos elementos diferenciadores mais importantes da nova política de desenvolvimento local, segundo Barquero (1996), constitui a dimensão *software*. “A formam todas as iniciativas que incidem sobre os aspectos qualitativos do desenvolvimento e, que tem um caráter imaterial” (p. 105). Fazem parte dessa dimensão fatores como qualificação dos recursos humanos, o *know-how* tecnológico e inovador, a difusão da tecnologia, a capacidade empreendedora das empresas.

A dimensão *orgware* do desenvolvimento local é central numa nova política de desenvolvimento localizado. Refere-se às ações relacionadas a melhorar a organização social para o desenvolvimento. “Consiste em melhorar a capacidade de organização que existe na cidade ou região (ou território) e lhe permite dar uma resposta eficaz aos problemas e desafios que tem a superar” (p. 107).

A abordagem feita por Barquero sobre as políticas de desenvolvimento local, a partir do desencadeamento de ações na dimensão *hardware*, *software* e *orgware*, mereceu destaque por parte de Fernández em duas oportunidades (FERNÁNDEZ, 2003, 2004) quando reforça o papel da dimensão *orgware* referindo-se a capacidade auto organizativa territorial, ou seja, a capacidade de organização econômica, social e institucional do território.

Para Barquero (2001, p. 18), “a acumulação de capital e o progresso tecnológico são, indiscutivelmente, fatores-chave no crescimento econômico. Além do mais, identifica um caminho para o desenvolvimento autossustentado”.

Conforme instrui o autor, para que ocorra desenvolvimento local endógeno, é necessário que haja crescimento econômico, mas não basta ter crescimento econômico para obter desenvolvimento. Segundo Barquero (2001), os fatores determinantes para o desenvolvimento endógeno são: introdução e difusão das inovações e do conhecimento; organização flexível da produção; desenvolvimento urbano do território; flexibilidade e complexidade institucional. “O desenvolvimento de uma economia é sempre promovido por atores de uma sociedade que tem uma cultura e mecanismos próprios de organização” (2001, p. 24).

Nesse sentido, torna-se necessário que a comunidade participe das decisões que afetarão suas vidas, pois, como afirma Barquero, “o desenvolvimento endógeno propõe-se a atender às necessidades e demandas da população local através da participação ativa da comunidade envolvida” (2001, p. 39).

Em síntese, o desenvolvimento local endógeno pode ser visto sob três enfoques: econômico, sociocultural e político. No enfoque econômico, tem-se as

questões relativas aos fatores produtivos e o modo pelo qual se devem utilizá-los para tornarem-se competitivos no mundo globalizado. Já o enfoque sociocultural refere-se às relações que surgem na comunidade, voltadas à melhoria do bem-estar da mesma. E, por fim, surge o enfoque político, que estabelece que é necessário haver estratégia de ação que parte da comunidade local, para que haja desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento local deve ser planejado, promovido ou conduzido de acordo com os desejos e anseios locais, objetivando o desenvolvimento social, humano e sustentável, privilegiando, assim, a melhoria da qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Torna-se fundamental estar sempre atento para encontrar novas fontes de matéria-prima, elaborar novas mercadorias e produtos diferenciados, descobrir novos mercados, desenvolver diferentes métodos de produção, aproveitar as oportunidades para tornar-se competitivo em seus negócios.

2.4 AGRICULTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO

Nesse tópico, pretende-se analisar a agricultura familiar no contexto do desenvolvimento local endógeno, sendo que o conceito de agricultura familiar, permite fazer várias abordagens e análises. Ferraz et al. (2008) sublinha que existem, contudo, algumas generalidades do conceito, que permitem dar atributos comuns, sendo os principais: a família como proprietária dos meios de produção, o trabalho na terra, modalidades de produção e manifestações de valores e tradições (patrimônio sociocultural) em torno da e para a família.

O reconhecimento da categoria através da promulgação da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 que considera “agricultor familiar e empreendedor familiar rural” aquele que pratica atividades no meio rural, e que atende os requisitos nela descritos reforça a importância da mesma no processo de desenvolvimento do país. Outro fato importante para a classe foi a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) na década de 1990, que vem para atender as demandas da classe até então ‘esquecida’ pelas políticas públicas.

Autores como Wanderley (2001) e Abramovay (2003), apontam que o entendimento e o próprio conceito de agricultura familiar carregam na sua essência o fato do trabalho ser realizado pela família, bem como a gestão dos

negócios, além de ser a dona dos meios de produção e de transmitir a seu patrimônio ao longo das gerações, garantindo a sua reprodução socioeconômica ao longo do tempo.

Segundo a definição da FAO/INCRA (1995), a agricultura familiar é baseada em três características: a gerência da propriedade rural é feita pela família; o trabalho é desempenhado na sua maior parte pela família; e os fatores de produção pertencem a família.

A delimitação legal do conceito de agricultor familiar combina como critérios o tamanho da propriedade, predominância familiar da mão-de-obra e da renda, e gestão familiar da unidade produtiva. Tal delimitação, como não poderia deixar de ser, é abrangente o suficiente para incluir a diversidade de situações existentes no país (ALTAFIN, 2007).

A diversidade de situações também se reflete nas múltiplas funções da agricultura familiar na dinâmica econômico-social dos territórios, que já faziam parte da prática camponesa e que foram inibidas pelo modelo produtivista. A primeira dessas contribuições da agricultura familiar, pontuada hoje como uma função a ser valorizada, diz respeito ao seu papel original de garantir a segurança alimentar. Essa função deve ser observada por duas dimensões. A primeira diz respeito à produção agrícola em si, à capacidade de fornecer volumes de alimentos ao mercado. A outra se refere à capacidade de possibilitar o acesso aos alimentos (ALTAFIN, 2007).

A agricultura familiar é participante do desenvolvimento das regiões onde está inserida, sua produção tem um perfil diferenciado, isso atrai os consumidores que dão preferência aos produtos oriundos da agricultura familiar. Nesse viés, a agricultura familiar ganha representatividade quando tem uma propriedade diversificada, que possa lhe garantir a participação em feiras do produtor e ainda transformar a matéria prima em empreendimentos agroindustriais.

2.5 A CONTRIBUIÇÃO DA AGREGAÇÃO DE VALOR ADVINDA DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO

Analisando em que medida a agregação de valor é uma estratégia importante para a produção da agricultura familiar, Batalha (2008) define que agregar valor a um produto significa incorporar, modificar ou eliminar algum elemento, de tal forma que isso permita diferenciar o produto. A diferenciação obtida visa: tornar os

produtos mais competitivos, preservando ou ampliando a participação no mercado existente, atender a parcelas de consumidores ou uma combinação dessas possibilidades.

Para Batalha (2008) alguns exemplos de agregação de valor na produção agrícola, podem acontecer quando há:

- a) utilização de normas de padronização para classificar os produtos;
- b) emprego de embalagens adequadas de transporte e comercialização;
- c) industrialização de toda ou parte da produção.

A agregação de valor à produção rural, apresenta alguns benefícios, segundo Batalha (2008, p. 654) ela é mais interessante pois elimina os intermediários; menor instabilidade de preços; há a possibilidade de planejar a produção; atuação em novos mercados e maior contato com ferramentas gerenciais, o que lhe proporcionará melhor desempenho frente ao mercado concorrente.

Estudos realizados (MIOR, 2005; PELEGRINI; GAZOLLA, 2008; CRUZ, 2007), apontam que a agregação de valor à produção agrícola, acontece em maior número nos pequenos empreendimentos rurais, ou seja, empreendimentos pertencentes a agricultura familiar, as agroindústrias familiares, que com a transformação da produção conseguem aumentar a rentabilidade da propriedade, a inclusão social e a permanência no campo, contribuindo para o desenvolvimento econômico das regiões onde estão inseridas.

As agroindústrias familiares podem ter inúmeras interpretações quando tratadas isoladamente, que varia desde pequenos até grandes estabelecimentos industrializadores de produtos agrícolas concentrados no meio urbano ou rural. No entanto, o Art. 2º da Lei 13.921/2012, que institui a Política Estadual de Agroindústria Familiar no Estado do Rio Grande do Sul (RS, 2012), diferencia a industrialização no meio rural por agricultores familiares, como empreendimentos de propriedade ou posse de agricultores sob gestão individual ou coletiva, localizados em área rural ou urbana, com a finalidade de beneficiar ou transformar matérias primas provenientes da exploração agrícola.

Os autores Pelegrini e Gazolla (2008), definem a agroindústria familiar como uma atividade de produção de produtos agropecuários com conseqüente transformação destes em derivados alimentares de variados tipos. Durante esse processo, agrega-se maior valor ao produto final. Outro ponto que se destaca no empreendimento familiar é a relevância do trabalho e da gestão pela família.

Essas unidades agroindustriais são entendidas segundo a definição de Mior (2005, p. 191) como:

A agroindústria familiar rural é uma forma de organização em que a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando sobretudo à produção de valor de troca que se realiza na comercialização. Enquanto o processamento e a transformação de alimentos ocorre geralmente na cozinha das agricultoras, a agroindústria familiar rural se constitui num novo espaço e num novo empreendimento social e econômico.

Esse autor afirma ainda que, dentre os elementos que contribuem para que os agricultores tenham acesso a mercados e à adição de valor, destacam-se: localização no meio rural; utilização de máquinas e equipamento em escalas menores; procedência própria das matérias-primas; processos próprios de fabricação de alimentos; utilização de mão-de-obra familiar; existência de empreendimentos associativos entre as famílias.

A agroindústria familiar é, portanto, um empreendimento que possibilita aos agricultores produzir, processar ou transformar as matérias primas provenientes da exploração agrícola, com intuito de melhorar a renda dos produtores rurais por meio da agregação de valor aos seus produtos, que mesmo sendo produzidos de forma simples e em pequena escala estão contribuindo para o desenvolvimento das suas regiões.

Para Renting et al. (2003), esses estabelecimentos consistem em alternativas para o desenvolvimento rural frente ao padrão da agricultura, que gera assimetrias no acesso dos agricultores familiares às cadeias longas de mercados de *commodity*, o que está associado ao processo de exclusão e redução das rendas agrícolas.

Conforme Araújo (2010), as agroindústrias são as unidades empresariais onde ocorrem as etapas de beneficiamento, processamento e transformação de produtos agropecuários *in natura* até a embalagem, prontos para comercialização.

Em agronegócios existem dois grupos distintos de agroindústrias:

- Agroindústrias não alimentares: como fibras, couros, calçados, óleos vegetais não comestíveis e outras;
- Agroindústrias alimentares: voltadas para a produção de alimentos (líquidos e sólidos), como sucos, polpas, extratos, lácteos, carnes e outros.

Para Raupp (2005), as estratégias de agregação de valor, pensadas a partir de um plano de ações para a agricultura familiar, podem ser agrupadas dentro de

três processos básicos. O primeiro processo consiste em agregar valor às atividades produtivas por meio da diminuição de insumos externos à propriedade, práticas de pós-colheita (como o beneficiamento), processamento dos produtos primários e, por fim, substituição de intermediários entre agricultores e consumidores.

O segundo processo de agregação de valor refere-se à valoração e diferenciação dos produtos agrícolas, através da coordenação entre um grande número de atores, em um processo de construção social da qualidade. Para efetivar esse processo, são necessários instrumentos de divulgação e estratégias de marketing, de forma a articular agricultores, consumidores, instituições privadas e setores governamentais. Esse processo envolve também questões relacionadas à tradição histórica, gastronomia, meio ambiente, saúde, entre outros. Como estratégias para a sinalização da qualidade, o autor cita ações que envolvem a certificação/rotulagem, bem como o fortalecimento de uma marca com o propósito de diferenciar-se das concorrentes e estabelecer junto aos consumidores uma imagem positiva de qualidade (RAUPP, 2005).

O terceiro passo de agregação de valor consiste na valorização de todo território. Nesse processo, a agregação de valor não está vinculada a um produto ou a um modo específico de produção, e sim à região, através da valorização de aspectos naturais, culturais ou sociais.

Nos conceitos de adição de valor aos produtos, relata-se o processo de manufatura, quando matérias-primas ou outros materiais avançam por intermédio de um processo produtivo, acumulando o valor agregado. Geralmente as organizações se utilizam de métodos contábeis para rastrear o valor agregado, apropriando os custos incorridos na produção, com o objetivo de certificar-se de que o valor do produto final, com os acréscimos de agregação de valor, exceda os custos acumulados durante o processo (HARRINGTON, 1993).

Para Harrington (1993), valor agregado é o valor depois do processamento, menos o valor antes do processamento. O autor apresenta ainda, a seguinte representação matemática do valor agregado: $VA = V_2 - V_1$ Onde: VA = valor agregado; V_2 valor depois do processamento (preço de mercado após a conclusão do processamento, menos os custos de processamento); e V_1 = valor antes do processamento (preço de mercado anterior ao processamento, no estado *in natura*).

Este cálculo é importante que seja feito pelos proprietários das agroindústrias, para que eles possam entender as vantagens de transformar sua produção agrícola,

é importante que estes custos, ou seja o custo do produto *in natura* e o custo do produto transformado, sejam comparados, para que ele possa então identificar o percentual que a agregação de valor representa no resultado final.

É inegável a importância da agricultura familiar e seus empreendimentos familiares no processo de desenvolvimento endógeno, a diversificação de culturas tem possibilitado a transformação de matéria prima através das agroindústrias familiares, que conseguem atrair os jovens que saíram das propriedades, a retornar e se tornarem empreendedores juntamente com a família, proporcionam uma alternativa de renda extra à propriedade, muitas vezes essa renda é a mais importante para a propriedade por ser mensal, além dos cuidados ambientais que a pequena agricultura familiar valoriza e pratica.

O desenvolvimento local endógeno fomentado pelas agroindústrias de pequeno porte, principalmente em municípios com potencialidades agro processadoras, é uma alternativa de geração de renda e emprego, os produtos oriundos da 'colônia' carregam consigo a tradição, a maneira artesanal como são feitos, conseguem chegar a mesa de um público exigente e fiel, cada vez mais pessoas estão dando preferência aos produtos da agroindústria familiar, pela procedência garantida e os selos de qualidade que a grande maioria já possui.

3 O MÉTODO E OS PROCEDIMENTOS

Neste capítulo estão descritos os procedimentos adotados para realização do estudo, que está subdividido em cinco partes: Na primeira é apresentado a classificação do estudo que deu suporte organizacional aos métodos de pesquisa, na segunda os instrumentos de coleta dos dados, terceira parte tipo e definição da amostra, quarta parte levantamento dos dados e por último os instrumentos de análise e interpretação dos dados da pesquisa, com a utilização do software NVivo 12 Plus.

3.1 MÉTODO E TIPO DE PESQUISA

A metodologia para atender aos objetivos propostos nesta pesquisa, permite classificar este trabalho como qualitativo e exploratório, “este enfoque busca compreender a perspectiva dos participantes, sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências, pontos de vistas, opiniões e significados” (SAMPIERI, 2013, p. 376). Na pesquisa qualitativa o propósito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo-alvo. Para Strauss (2008, p. 23), o termo “pesquisa qualitativa” quer dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Segundo Severino (2007, p. 123) a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.

Na abordagem de caráter qualitativo, a perspectiva amplia-se, pois busca incluir o contexto em que a pesquisa se insere, quebrando a linearidade, desenvolvendo-se em um processo circular que repensa e redefine o processo e suas etapas, em diversos instantes, com uma interdependência mútua das etapas isoladas do processo de pesquisa conforme as necessidades do objeto de pesquisa (FLICK, 2009).

Por se tratar de uma investigação empírica, o método de pesquisa escolhido foi o estudo de caso. De acordo com Yin (2005, p. 32), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto são claramente

definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência. O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos (GIL, 2010, p. 57).

Severino (2007, p. 121) salienta ainda que é a pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele ser significativamente representativo.

A técnica utilizada na pesquisa de campo deste trabalho foi a entrevista semiestruturada, porque, segundo Triviños (2007, p. 146), “a entrevista semiestruturada, em geral, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo, à medida que recebem as respostas do informante”. Também esse tipo de entrevista é classificado como informal, segundo Gil (2010, p. 111), “a entrevista informal é recomendada nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado”. Baseado nestes conceitos, o principal instrumento utilizado será a pesquisa exploratória qualitativa.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nesta etapa foram coletadas as informações específicas e necessárias para realização deste estudo, através das entrevistas semiestruturadas, coleta bibliográfica, documental e observação, a fim de identificar e analisar as condições de agregação de valor da produção da agricultura familiar do município de Panambi - RS.

A seguir cada etapa da pesquisa, de acordo com os objetivos propostos:

Objetivo 1 – Conhecer as atividades produtivas de origem animal e vegetal do município em estudo.

Para alcançar este objetivo, as entrevistas foram realizadas com informantes qualificados, tais como: Responsável pela Secretaria da Agricultura do município de Panambi - RS e responsável pela EMATER/RS.

Objetivo 2 – Identificar as organizações envolvidas no processo de transformação e comercialização da produção da agricultura familiar bem como suas estratégias de agregação de valor.

Para alcançar este objetivo, as entrevistas foram realizadas com representantes de cooperativas que recebem a produção agrícola do município estudado, com o Técnico em Agroindústria da EMATER/RS e ainda com os agricultores proprietários das agroindústrias.

Objetivo 3 – Apontar as condições de infraestrutura públicas e privadas existentes no município para transformação da produção agrícola.

Para alcançar este objetivo, as entrevistas foram realizadas com representante da Secretaria da Agricultura do município e Técnico em Agroindústria da EMATER/RS e ainda com os agricultores proprietários das agroindústrias.

Objetivo 4 – Compreender a contribuição das agroindústrias familiares no contexto do desenvolvimento local endógeno.

Para alcançar este objetivo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica e documental bem como entrevista com representante da Secretaria da Agricultura do município e Técnico em Agroindústria da EMATER/RS e ainda com os agricultores proprietários das agroindústrias.

3.3 TIPO E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

A amostra foi do tipo não probabilística ou por julgamento, cuja finalidade não é a generalização em termos de probabilidade. Elas também são conhecidas como “guiadas por um ou vários propósitos”, pois a escolha dos elementos depende de razões relacionadas com as características da pesquisa (SAMPIERI, 2013, p. 405). O município objeto do estudo foi Panambi localizado na região norte do RS, o município possui 17 agroindústrias formais, sendo que destas 13 fazem parte da AGRIFAMI. Dessa forma, foram entrevistadas as 13 agroindústrias associadas a AGRIFAMI e como testemunhas foram ouvidas 2 agroindústrias que não fazem parte da associação.

3.4 COLETA DE DADOS

Os dados da pesquisa de campo foram coletados no período de 10 de Janeiro a 30 de Abril de 2018, com aplicação da entrevista realizada com o Engenheiro Agrônomo responsável pelo Serviço de Inspeção Municipal – SIM, da Prefeitura Municipal e do Técnico em Agroindústria da EMATER/RS. As entrevistas com os proprietários das agroindústrias foram realizadas em evento realizado nas dependências do Sindicato Rural de Ijuí, evento este que realizou-se no dia 18 de Abril, no evento foram oferecidas cinco oficinas de capacitação para as agroindústrias da região de Panambi. Também foram entrevistados clientes da feira do produtor, pois este é um dos principais canais de comercialização das agroindústrias.

Vale ressaltar que, no decorrer da pesquisa a autora se fez presente durante a 9ª Feira Estadual da Agroindústria Colonial (FECOLÔNIA), realizada nos dias 7, 8, 9 e 10 de Setembro de 2017, onde foram realizados os primeiros contatos com os proprietários das agroindústrias.

3.5 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização das entrevistas, foi feito a análise e interpretação dos dados coletados, para auxiliar na interpretação dos dados utilizou-se o *software* NVivo² que é um software que suporta métodos qualitativos e variados de pesquisa. Ele foi projetado para ajudar a organizar, analisar e encontrar informações em dados não estruturados ou qualitativos como: entrevistas, respostas abertas de pesquisa. Nesta pesquisa foi utilizado o NVivo 12 Plus que é a última versão do software disponível no mercado.

3.5.1 O uso do software NVivo 12 Plus

No que diz respeito a utilização do NVivo 12 Plus nesta pesquisa, é conveniente destacar a observação de Ames (2013), segundo o qual devemos

² O site da QSR International (<http://www.qsrinternational.com>) apresenta informações adicionais sobre as funcionalidades e as formas de aquisição do NVivo. Neste endereço também é possível obter uma cópia em demonstração, com validade de quatorze dias, que foi utilizado nessa pesquisa.

considerar um importante aspecto que diz respeito à utilização dessa ferramenta, uma vez que ela não garante a qualidade da pesquisa, pois essa está vinculada diretamente as escolhas relacionadas ao referencial teórico, aos objetivos e aos métodos de coleta de dados utilizados (OLIVEIRA, 2014).

As categorias de análise, os chamados nós, podem ser criados, no sentido de organizar temas, pessoas, organizações ou outros. Na presente pesquisa os nós utilizados para análise foram os seguintes:

Tabela 1 – Nós de análise e seus percentuais de codificação

Nós	Percentual codificado
Agregação de Valor	6,57%
Desenvolvimento Local	17,21%
Desenvolvimento Local/Agregação de Valor	2,65%
Empreendedorismo	0,39%
Infraestrutura	20,43%
Inovações	3,56%
Inovações incrementais	10,79%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os resultados apresentados a partir das categorias analisadas, encontram-se no APÊNDICE E.

4 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente tópico serão apresentados os resultados obtidos através da entrevista realizada junto aos informantes qualificados e aos representantes dos empreendimentos familiares.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PANAMBI - RS

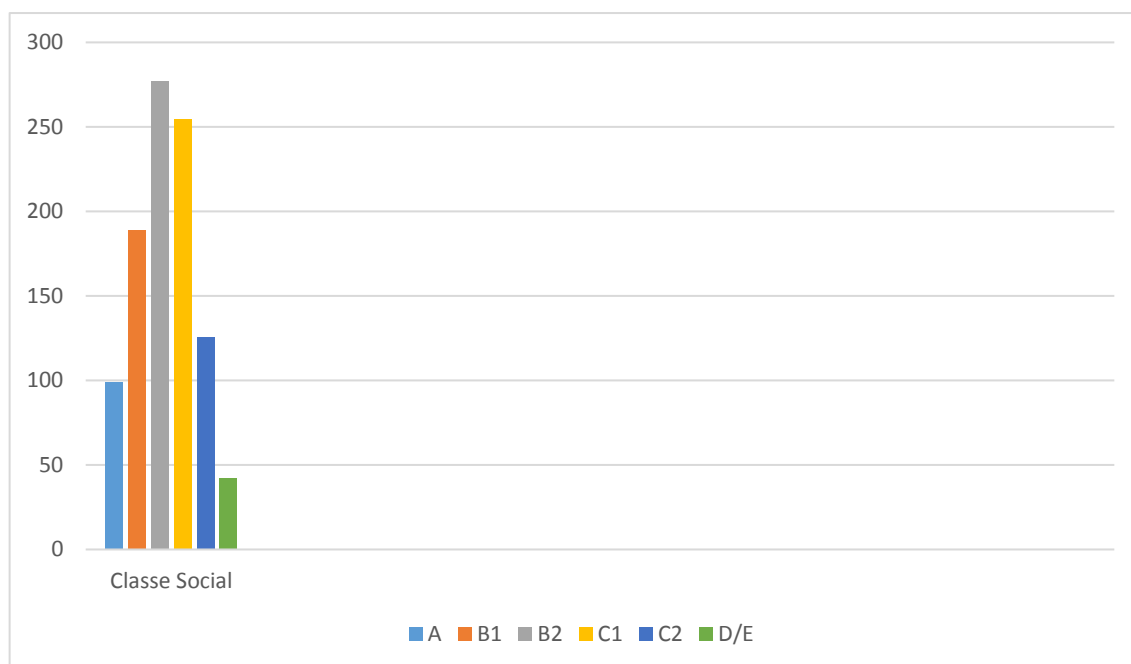
O município objeto do estudo é Panambi, o mesmo está localizado na região norte do estado do Rio Grande do Sul, o município originou-se do empreendimento de um imigrante alemão (Doutor Hermann Meyer), que adquiriu uma área de terras para fundar, em 1899, a colônia de Neu-Würtemberg e promover o assentamento de colonos alemães que já estavam no Rio Grande do Sul. Apesar dos problemas iniciais com seus administradores, a colônia desenvolveu-se com grande vigor e o município exibe com orgulho suas principais características diferenciadoras (indústrias, escolas, cooperativas, iniciativas comunitárias, culturais, etc.) (TRENNEPOHL, 2011).

Foram coletados alguns dados para delinear o perfil socioeconômico do município de Panambi, conforme segue:

O município foi criado a partir da Lei nº. 2524 de 15/12/1954, atualmente tem uma população urbana de 41.781 pessoas e uma população rural de 3.496 pessoas e 1.030 estabelecimentos agropecuários totalizando uma área total de 40.670 hectares (IBGE/Cidades 2017). O PIB per capita é de R\$ 40.897,56, sendo que no ranking em nível de país está na 459^o e no estado 46^o posição e na microrregião está no 6^o lugar (IBGE/cidades, 2017).

O município possui um potencial de consumo urbano de R\$ 988 milhões por classe de rendimento conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Potencial consumo urbano por classe (em milhões de R\$)



Fonte: Sebrae/Perfil cidades gaúchas (2017).

Conforme o gráfico a classe social B apresenta maioria no potencial de consumo urbano, seguida pela classe social C e pela classe social B1.

Tabela 2 – Classes sociais por faixa de salários-mínimos

Classe	Nº de salários-mínimos	Renda Familiar
A	Acima de 20 SM	R\$ 19.080,00 ou mais
B	De 10 a 20 SM	R\$ 9.540,00 a 19.080,00
C	De 4 a 10 SM	R\$ 3.816,00 a 9.540,00
D/E	De 2 a 4 SM	R\$ 1.908,00 a 3.816,00

Fonte: IBGE (2018).

As classes sociais de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística são classificadas consoante as faixas salariais e são representadas pelas letras A, B, C, D e E. O instituto contabiliza as classes de acordo com o número de salários mínimos da renda familiar.

O valor adicionado por setor nos anos de 2004-2014 apresentaram os seguintes números:

Tabela 3 – Valor adicionado por setor 2004-2014

2004 – 512 milhões	2014 – 1.597 milhões
51% serviços	51% serviços
41% indústria	43% indústria
7% agropecuária	5% agropecuária

Fonte: Sebrae/Perfil cidades gaúchas (2017).

A análise realizada pelo Sebrae das principais culturas agrícolas do município em 2015 apresentou os seguintes percentuais, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Principais culturas do município

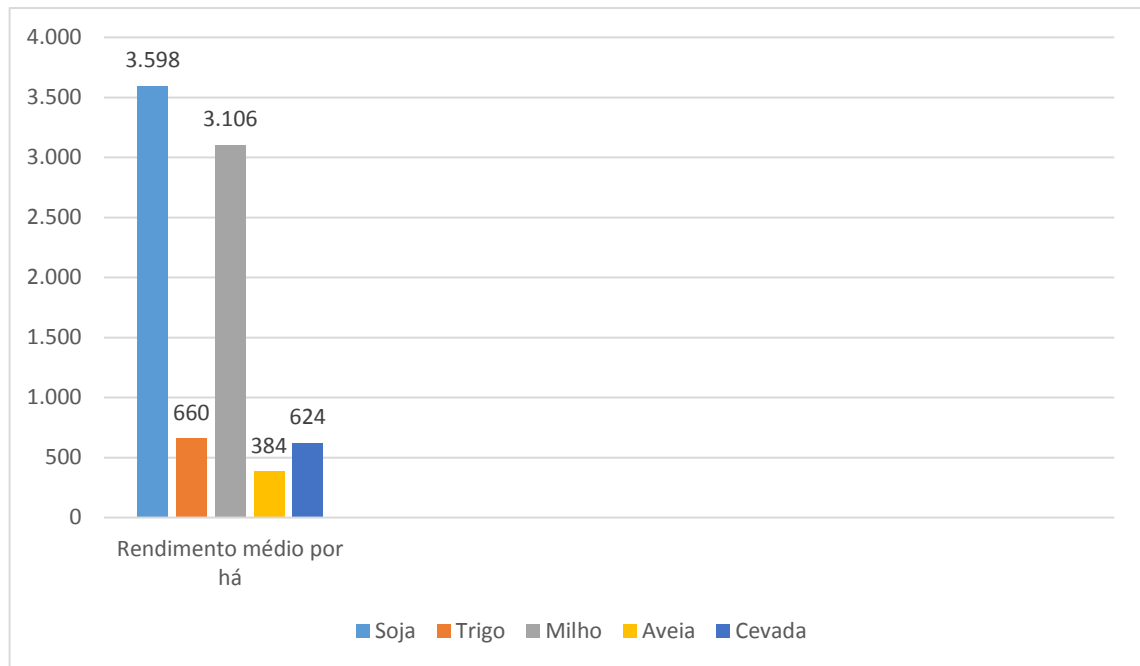


Fonte: Sebrae/Perfil cidades gaúchas (2017).

O município apresenta um alto percentual de produção de soja, a *commodity* é a principal cultura produzida, enquanto que o trigo, milho, aveia e cevada, não apresentam percentuais significativos.

No ano de 2015 foram plantados 39.409 hectares, onde foram obtidos 119,3 milhões com a produção agrícola, um rendimento médio de R\$ 3.028 por hectare plantado, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 3 – Rendimento médio por hectare em 2015



Fonte: Sebrae/Perfil cidades gaúchas (2017).

O município apresenta os seguintes dados, conforme o Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal (IFDM): o município atingiu nota 0,8252 no IFDM geral ano base 2016, isto significa alto desenvolvimento. Entre as áreas de desenvolvimento, as pontuações foram 0,7044 no IFDM Emprego & Renda, 0,8722 no IFDM Educação e 0,8990 no IFDM Saúde (FIRJAN, 2018).

O município possui potencial com a agro industrialização, atualmente possui 17 agroindústrias cadastradas no Programa Estadual de Agroindústria Familiar – PEAFF da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul, e segundo a Secretaria da Agricultura do município e a EMATER/RS outras agroindústrias estão em processo de legalização. A Figura abaixo destaca a cidade onde foi realizado o estudo.

Figura 1 – Mapa do estado do Rio Grande do Sul, destaque para cidade de Panambi



Fonte: Google (2018).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DE PANAMBI - AGRIFAMI

A AGRIFAMI foi fundada no ano de 2011, estando portanto, com sete anos de atividade, os motivos que levaram a criação da associação, foi a necessidade das agroindústrias começar efetivar a venda no mercado institucional, mais especificamente o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), na época reuniram-se algumas pessoas e decidiram pela criação da associação, apesar de não terem nenhuma experiência na venda coletiva, tinham muitos jovens que estavam ingressando na atividade agrícola e acreditavam na força do associativismo.

Atualmente 13 agroindústrias das 17 que tem no município fazem parte da associação, os segmentos são os mais diversos, ovos de codorna em conserva, beneficiamento vegetal, embutidos, defumados, panificados, derivados do leite, ovos de galinha selecionados, frango campesino, quanto mais diversificar melhor, pois é maior o leque de produtos para comercializar no mercado. Um dos benefícios

oferecidos aos seus associados é a possibilidade de venda no mercado institucional, pois ela é um reforço na renda familiar, um complemento, ela dá a segurança do produtor ao longo do ano ter sua venda escalonada em um mercado certo e atrativo, e com ela outras portas estão se abrindo, as vendas também estão sendo feitas em quarteis da região e outros mercados estão sendo buscados para um futuro breve.

Como parceiros a AGRIFAMI reforça a parceria com o município através da Secretaria da Agricultura e da EMATER/RS, que desde o início das atividades vem auxiliando os agricultores nas questões burocráticas para que todas as exigências sejam atendidas. Conforme define o presidente da AGRIFAMI:

Nós sabemos produzir, mas não tínhamos acesso a nada, ai eles ajudaram, entraram também com a capacitação, a parte da EMATER/RS de capacitação é bem interessante, porque tu começa a mudar um pouco a ideia do teu produto, a questão da gestão. Porque muitas vezes não basta tu saber produzir, tu tem que saber gerir o negócio, antigamente não dava lucro acredito que muitos não sabiam nada das despesas, hoje não, praticamente todos hoje são empreendedores no meio agrícola (L. F. 2018).

A AGRIFAMI foi construída passo-a-passo contando com poucos associados, no entanto hoje mais de 30 famílias fazem parte da associação, seu projeto futuro é crescer e aumentar o leque de produtos para oferecer ao mercado consumidor, isso irá fortalecer o agricultor e incentivá-lo a diversificar a produção da sua propriedade, pois acredita-se que com isso terá mais força no mercado. Antigamente para atender a demanda do mercado o município comprava a produção de fora, hoje a demanda interna é suprida com produtos da agricultura familiar local, que aos poucos está se especializando e conseguindo acessar novos mercados.

As agroindústrias tem uma grande importância no desenvolvimento local endógeno, segundo afirma o presidente da AGRIFAMI, haja vista que elas conseguem suprir uma necessidade de produzir alimentos que se não fossem elas, estes teriam que vir de outros centros, elas fazem com que o meio agrícola do município que antes tinha muito pouco a oferecer, hoje esteja fortalecido e com muita diversidade. Salaria ainda que a juventude rural, hoje possui um incentivo para ficar na propriedade, pois se ele tem uma agroindústria devidamente legalizada, ele tem segurança para trabalhar, segundo ele:

Todo mundo ganha o interior ganha, se fortalece, a juventude tem uma visão diferente do interior, sai daquela coisa do soja, do milho, do trigo, começa pensar em diversidade, tanto é que hoje a gente tem abatedouro de ovelhas, tem coisas que nunca imaginamos ter no interior, hoje tu pega aquela coisa bem colonial e transforma num produto que chega na padaria, chega na mesa do consumidor final (L. F. 2018).

A Tabela 4 apresenta as 13 unidades vinculadas a AGRIFAMI em funcionamento de acordo com o segmento das mesmas e o tempo de atividade de cada uma delas.

Tabela 4 – Agroindústrias associadas a AGRIFAMI

Agroindústria	Ramo de Atividade	Tempo de atividade
Mattos e Müller	Processamento de vegetais	4 anos
Girardi	Embutidos	18 anos
Rincão Fundo	Embutidos	22 anos
Tradição	Embutidos	2 anos
Conservas JR	Ovos codorna conserva	10 anos
Avícola Boa Nova	Ovos de galinha	5 anos
Abatedouro Souza	Abatedouro Frango	3 anos
Pohl	Laticínios derivados do leite	3 anos
Armazém dos Panificados	Panificados	3 anos
Delícia	Panificados	8 anos
Baron	Panificados	8 anos
Panificados do Vale	Panificados	8 anos
Bhuring	Mel e derivados	35 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se que há várias agroindústrias do mesmo segmento, porém, elas não são concorrentes entre si, pelo contrário, elas somam forças para fortalecer a associação, bem como divulgar seus produtos no mercado consumidor.

4.3 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste item serão destacados os resultados com a pesquisa de campo, realizada com os informantes qualificados, Secretaria da Agricultura do município de Panambi e EMATER/RS.

4.3.1 Atividades produtivas do município e as estratégias de agregação de valor

Das atividades de origem animal produzidas em Panambi destacam-se bovino de leite, bovino de corte, frango de corte, suíno, ovino, avicultura de postura,

codorna de postura e peixe. Destas as que são comercializadas *in natura* são o leite e o frango que são comercializados na feira do produtor. Os demais produtos são transformados, como é o caso dos defumados, embutidos, ovos de codorna em conserva, ovos de galinha selecionados e embalados, cortes especiais de ovelha e gado.

Já as atividades de origem vegetal são a soja, trigo, milho, aveia branca, aveia preta, cevada, centeio, capim para produção de feno, laranja e bergamota. A soja é comercializada *in natura* e não fica na região por não ter nenhuma agroindústria com capacidade para transformá-la. Existe um projeto piloto onde o produtor está produzindo um farelo mais espesso para poder extrair óleo de soja para uso agrícola, porém ainda está em fase de teste. O trigo da mesma forma é comercializado *in natura*, já o milho produzido é feito silagem para utilizar nas propriedades, serve para o consumo interno e o excedente é comercializado na Cooperativa Tritícola Panambi (COTRIPAL), para servir de matéria prima na fábrica de ração. As frutas laranja e bergamota também são transformadas em suco pela Cooperativa de Fruticultores de Panambi (FRUTIPAN). A mandioca é comercializada descascada e embalada à vácuo, não tem mais venda deste produto *in natura*, a não ser no mercado informal.

Das hortaliças produzidas no município grande parte é comercializada em Panambi mesmo, se destacam a alface, repolho, couve flor e brócolis, são atendidos os supermercados, restaurantes, refeitórios e a feira do produtor, além da quantidade comercializada com o PNAE, a produção ainda é pouca pela demanda que tem na cidade. Para a transformação das olerícolas, existe um projeto que está em construção, o município juntamente com a EMATER/RS estão trabalhando para ter uma agroindústria que vai utilizar o excesso da produção, os produtores terão que produzir 30% a mais do que hoje é produzido, essa agroindústria irá absorver essa sobra, que será então transformada. As agroindústrias de panificados, entregam o trigo na cooperativa e compram a farinha pronta e com ela produzem pães, cucas, bolachas, massas dentre outros.

4.3.2 Infraestrutura existente para as agroindústrias

O município de Panambi conta com uma equipe de profissionais que juntamente com a EMATER/RS trabalham para auxiliar os produtores que estão

legalizando a agroindústria, bem como para auxiliar as existentes. Segundo Prezotto (2001), a implantação de agroindústrias rurais de pequeno porte depende de diversos fatores, especialmente daqueles relacionados à sua legalização.

Neste sentido, o município oferece a terraplenagem, fossa séptica, caixa de gordura e a parte da legislação ambiental de forma gratuita, faz a abertura da agroindústria, disponibiliza o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), que hoje conta com coordenador e dois veterinários para atender as agroindústrias de origem animal, pois aquelas que tem abate de animais precisam ter o veterinário permanente na agroindústria, sendo assim, a Prefeitura Municipal disponibiliza o Médico Veterinário para acompanhar estes abates, as demais agroindústrias recebem visita periódica semanal para fiscalização.

Outros benefícios oferecidos são a elaboração dos croquis da agroindústria, elaboração do projeto, tanto para definir a construção como para aquisição dos equipamentos, a EMATER/RS faz o encaminhamento ao Programa Estadual da Agricultura Familiar (PEAF). Esse encaminhamento contempla a parte tributária, para que o agricultor possa continuar vendendo no bloco do produtor e não tenha problemas futuros com a previdência, Também são disponibilizados os recursos do Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF) e do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER), para quem precisa de recursos financeiros. A EMATER/RS também auxilia na criação do nome da agroindústria, da marca, adequações do código de barra, criação de rótulo e embalagens.

A EMATER/RS juntamente com a Secretaria da Agricultura semanalmente realizam visitas junto às propriedades rurais, para que estas possam se interessar e futuramente abrir uma agroindústria, nesta visita é demonstrado as oportunidades de ganho que a propriedade vai ter a partir da agregação de valor na sua produção. Desde o mês de julho de 2017 até o mês de abril de 2018 foram visitadas 38 propriedades, destas 8 novas agroindústrias estão se encaminhando para a legalização. A partir do momento que há o interesse pelo agricultor de abrir a sua agroindústria a EMATER/RS realiza uma visita com ele fora do município, para que ele possa visualizar o funcionamento de uma agroindústria em outro município e poder trazer uma nova experiência para o seu empreendimento.

Neste aspecto, o município antecipa-se a uma tendência já existente em outros estados, como é o caso do município de Santa Catarina, onde a Cooperativa

Aurora possui um programa de apoio a seus associados no sentido de incentivá-los para que cada propriedade seja vista e organizada, com uma empresa. Por isso, essa iniciativa de Panambi destaca-se no cenário regional e poderá servir de referência para outros municípios. É uma iniciativa que merece mais estudos através de pesquisas que poderão ser realizadas neste contexto.

O município tem procurado propriedades que tenham interesse nas áreas de pescadao e cana de açúcar, pois são segmentos que não tem agroindústria no município e tem grande demanda por esses produtos, porém, são atividades que precisam de um número maior de mão de obra na propriedade, fator este que para muitos agricultores é o ponto mais difícil, pois muitos jovens tem deixado as propriedades rurais, permanecendo apenas os idosos, que não tem mais interesse para este tipo de negócio. Já tem outros casos de propriedades que tem matéria prima e mão de obra disponível e optaram, portanto, para trabalhar com uma segunda atividade, ou seja, uma outra agroindústria de outro segmento.

Depois de legalizadas as agroindústrias continuam contando com o apoio da EMATER/RS que encaminha para cursos de formação tais como: Boas Práticas de Fabricação, Curso de Gestão da Agroindústria, Curso na área de processamento, onde trata desde as contaminações, legislação, produção, transformação, embalagem, rotulagem e comercialização e marketing. Esse curso tem duração de 40 horas, segundo a EMATER/RS, pelo menos uma pessoa da família precisa participar do treinamento.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) também é parceiro do município e oferece cursos de qualificação de curta duração, numa forma de reciclagem para as agroindústrias. A importância da realização dos cursos é muito grande pois além de qualificar as agroindústrias e sua equipe, não é possível renovar o alvará daquelas agroindústrias que não possuem o curso de Boas Práticas de Fabricação, esta é uma maneira de qualificar a produção e 'cobrar' um pouco já que eles possuem muitos incentivos e devem dar a contrapartida.

As agroindústrias contam também com o apoio da Secretaria de Educação que elabora uma lista dos produtos necessários para a alimentação escolar. Essa lista é encaminhada para a AGRIFAMI que encaminha para as agroindústrias a fim das mesmas saberem quais as oportunidades de venda e com isso é possível a organização de cada segmento com as referidas demandas.

O município oferece uma infraestrutura onde funciona a feira do produtor, neste espaço todas as agroindústrias legalizadas, podem comercializar seus produtos, a feira do produtor é um espaço destinado aos agricultores familiares que desejam comercializar sua produção, neste espaço é possível encontrar os mais variados produtos, que estão disponíveis para a comunidade de Panambi, de terças-feiras à sábados nos turnos da manhã e tarde, o representante da EMATER/RS salienta a importância da feira do produtor para o desenvolvimento de um município:

A feira do produtor é uma referência, é ponto de encontro de gerações ali principalmente do pessoal que veio do interior, dos mais idosos que tá aumentando bastante, de uns 10 anos pra cá que houve uma mudança na legislação, isso obrigou essas pessoas, que tivesse qualquer produto que sofresse transformação, tivesse legalizado, o que acontece os municípios que não colocaram, não fizeram esse trabalho, eles não tem mais esta oferta, e ela é importante, se eu ir em Ijuí a feira do produtor é importante, se eu ir em Cruz Alta a feira do produtor é importante, aqui em Panambi nós temos a feira do produtor, só não temos no domingo e na segunda feira, todos os dias tem feira, e se ela estiver fechada, vai dar problema, então ela se torna referência, se hoje eu vou lá na praia, 300, 500 km no litoral, muitas pessoas vão na feira do produtor lá, porque vai querer encontrar esses produtos. Então se todos os municípios da região tivessem o mesmo trabalho que nós temos aqui, talvez a infraestrutura regional mudasse em algum sentido (P. Z. 2018).

Outra importante ação promovida pelo município em parceria com a EMATER/RS é a realização da Feira Estadual da Agroindústria Colonial (FECOLÔNIA), evento que acontece anualmente, oferecendo espaços gratuitos específicos para as agroindústrias comercializar e mostrar seus produtos para a comunidade local e regional, neste ano a FECOLÔNIA realizará sua 10ª edição, nesta oportunidade poderão participar as agroindústrias familiares e artesãos do município e os produtores de flores e plantas ornamentais de todo estado. As infraestruturas disponibilizadas no município corroboram com a teoria *orgware* de Barquero (1996), que refere-se a importância das instituições para o desenvolvimento, pode-se perceber que a cidade está se preparando para dar uma resposta eficaz aos problemas e desafios existentes.

4.3.3 Contribuição das agroindústrias familiares para o desenvolvimento local endógeno

O município de Panambi, destaca-se pelo seu potencial agroindustrial, hoje as agroindústrias instaladas no município representam parte do seu desenvolvimento, pois a produção da agricultura familiar que outrora saía de forma *in natura* hoje sai

com valor agregado muito maior, as agroindústrias proporcionam ainda o retorno para o interior de membros das famílias que trabalham hoje nas agroindústrias, para auxiliá-los nos empreendimentos, gerando renda para a propriedade e para as famílias. Há alguns anos atrás a cidade atraía muitos jovens das propriedades rurais para trabalhar em suas indústrias do setor metal mecânico, nessa época muitos agricultores deixaram suas propriedades para vir morar na cidade e trazer seus filhos para trabalhar e garantir uma renda mensal. No entanto, essa realidade está mudando, hoje muitas propriedades estão vendo o retorno de seus jovens para ajudar nas agroindústrias, mesmo que tenham saído para estudar, eles fazem cursos técnicos e de graduação, mas retornam para ajudar os pais nas propriedades, tornando-se responsáveis técnicos da agroindústria ou até mesmo para ajudar na mão de obra, hoje essa é a realidade no município de Panambi.

Os jovens estão retornando para suas propriedades, pois estão tendo a oportunidade de ter uma renda satisfatória, trabalhando no empreendimento da própria família. Além de ter uma melhor qualidade de vida e a possibilidade de produzir os alimentos para o seu consumo, diminuindo assim as suas despesas mensais e ainda comercializar o excedente na feira produtor e outros mercados acessados pelas agroindústrias.

As agroindústrias familiares estão gerando demandas que estão desenvolvendo economicamente o município e qualificando a sua mão de obra, como exemplo pode-se citar a necessidade de instalação de internet, telefones para as propriedades rurais, antenas tanto para internet quanto para a telefonia, melhorias no fornecimento de energia elétrica, melhorias nas estradas e acessos às propriedades, empresas estão se especializando para poder oferecer embalagens, design gráfico para criação de marcas, notas fiscais eletrônicas, uniformes, equipamentos de proteção individual (EPI), dentre outros, dessa forma, o município ganha em qualidade e em geração de emprego e renda.

Neste sentido, o desenvolvimento da cidade e da região acontece quando é possível a qualificação da mão de obra e também dos estabelecimentos, pois se uma cidade tem profissionais qualificados, logo o comércio é mais qualificado, as oficinas são mais qualificadas, os bares e restaurantes estão mais qualificados para receber seus clientes e assim sucessivamente este desenvolvimento acontece.

As atividades agroindustriais podem ser consideradas um bom exemplo e estão contribuindo para o desenvolvimento local, pelo fato de estarem inseridas em

um contexto econômico interdependente, pois não são isoladas localmente, ou seja, dependem da importação de matérias-primas e podem exportar produto para outros mercados regionais (BRUM, 2012).

O município em parceria com a EMATER/RS, trabalha também para atrair novas agroindústrias, tendo em vista que elas representam para o município mais profissionais trabalhando, absorção de mão de obra principalmente a de jovens, diminuição do êxodo rural, atualmente o município está trabalhando junto às agroindústrias para alcançar melhorias no processo de produção, busca também a automatização sem perder a qualidade do produto artesanal, para ter eficiência com menos necessidade de mão de obra. A maneira de produzir das agroindústrias, preservando o artesanal, o jeito da colônia, torna muito mais atrativo a apresentação e a comercialização dos seus produtos, a forma como ele chega à mesa do consumidor, através das cadeias curtas é o seu diferencial.

Um dos projetos do município para as agroindústrias é de fazer 50 metros de calçamento no acesso a propriedade onde a agroindústria está instalada, também confeccionar uma placa de identificação para cada agroindústria, melhorar os acessos das estradas do interior é um projeto e uma necessidade pois os fornecedores em muitos casos não vão fazer as entregas pelo fato de o acesso ser muito ruim.

A EMATER/RS juntamente com o município tem como projeto futuro tornar o município de Panambi referência em agroindústria, com a transformação da matéria prima produzida no município, inicialmente é identificado a demanda que o município tem por determinado produto e então é feito o contato com possíveis interessados em dar início à atividade. Como exemplo pode-se citar: agroindústria de melado, vinho colonial, farinha integral e peixes.

O representante da EMATER/RS assim define esse projeto:

Esse é o nosso projeto, aquilo que é possível, que o pequeno produtor nas pequenas propriedades possa produzir e nós transformar pra colocar à disposição do consumidor em Panambi, é tornar referência, hoje nós somos 4º 5º do estado nós queremos ser mais, nós queremos matéria prima daqui, transformar e vender aqui, não queremos uma pra exportar, não é essa que nós queremos, 10 pequeno em vez de uma grande (P. Z. 2018).

4.3.4 Exigências legais para as agroindústrias

No que se refere às certificações necessárias ao funcionamento das agroindústrias familiares, estas incluem Alvará de Localização, Alvará Sanitário, ou documento equivalente das Secretarias ou Ministério da Agricultura, Certificado de Registro de Produtos e Rótulos, Licenciamento Ambiental e Anotação de Responsabilidade Técnica.

O Alvará de Localização, fornecido pelas Prefeituras Municipais, emite o parecer desse órgão da conformidade do local de instalação da agroindústria com o código de zoneamento do município. O Alvará Sanitário é fornecido às agroindústrias que trabalham com produtos de origem vegetal pelas Secretarias Estaduais da Saúde.

No caso das agroindústrias que produzem bebidas, essa certificação deve ser solicitada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Para as agroindústrias que trabalham com produtos de origem animal, o Certificado de Registro de Inspeção Sanitária é fornecido pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Coordenadoria de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal (CISPOA) ou pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF).

O uso de rótulo em alimentos embalados é outra exigência do ambiente institucional legal cujas informações variam conforme o tipo do produto. O registro desses produtos e de seus rótulos é obrigatório para os produtos de origem animal, para as bebidas e para alguns produtos de origem vegetal. Produtos como o açúcar mascavo, melado, biscoitos, conservas de vegetais (com exceção do palmito), doces e geleias, massas, panificados, entre outros, são dispensados da obrigatoriedade de registro.

O licenciamento ambiental de indústrias alimentares e bebidas também compõe a gama de exigências legais para o funcionamento desses estabelecimentos. No que se refere às agroindústrias familiares, destaca-se em especial a Resolução 385, de 27 de dezembro de 2006, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que estabelece os procedimentos a serem adotados para o licenciamento ambiental de agroindústrias de pequeno porte e de baixo potencial de impacto ambiental. Essa legislação, entre outras questões, estabelece a área construída máxima de até 250 m² para as agroindústrias e regulamenta a

capacidade máxima de abate para aqueles estabelecimentos que desenvolvem essa atividade.

Anotações Responsabilidade Técnica (ART) são exigidas para agroindústrias que trabalham com produtos de origem animal e para agroindústrias de bebidas. A ART deve ser exercida por médicos veterinários nas agroindústrias que trabalham com produtos de origem animal, enquanto que para agroindústrias de bebidas, a legislação não determina qual o tipo de profissional, sendo esta questão regulamentada pelos conselhos de classe.

No município de Panambi, houve uma mudança na legislação para que a função de Responsável Técnico das agroindústrias possa ser exercida por diversos profissionais, desde que estes tenham ofício do conselho de classe que o mesmo faz parte, atestando a sua aptidão.

O município tem um entrave que ainda atrapalha as agroindústrias de origem animal, pois a legislação do SIM, permite que os produtos sejam vendidos somente no município de Panambi. Para que as agroindústrias que transformam matéria prima de origem animal, possam comercializar seus produtos em outros municípios é necessário adesão ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno porte (SUSAF-RS) que tem por objetivo harmonizar e padronizar os procedimentos de inspeção e fiscalização de produtos de origem animal em todos os municípios do Rio Grande do Sul, porém, a Prefeitura Municipal ainda não aderiu ao SUSAF-RS pois para isso, precisará contratar mais profissionais e conseqüentemente aumentará as despesas do município.

4.4 PESQUISA COM AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

Este item traz os resultados da pesquisa realizada com os proprietários das agroindústrias familiares associadas à AGRIFAMI de Panambi, no total foram entrevistadas 15 agroindústrias, dessas, 13 associadas à AGRIFAMI e 2 que não são associadas à AGRIFAMI que foram ouvidas como testemunhas.

4.4.1 A caracterização das agroindústrias

Das 13 agroindústrias que fazem parte da AGRIFAMI, todas elas contam com a mão de obra exclusiva da família, a quantidade de pessoas que trabalham nas

agroindústrias varia de 2 a 7 membros, conforme o tamanho do estabelecimento, em algumas em dias de processamento contam com a ajuda de funcionários terceirizados. Em alguns casos, houve o retorno dos filhos que estavam residindo na cidade e vendo que o empreendimento da família estava crescendo e necessitando de mão de obra, decidiram voltar para a propriedade, outras situações os filhos ainda continuam na cidade, porém, estão se organizando para retornar e auxiliar a família na agroindústria. Há também casos, onde os filhos estão estudando na cidade, porém retornarão para a propriedade assim que concluírem seus cursos.

Ao serem interrogados sobre como surgiu a ideia da agroindústria, vários foram os motivos. Em um dos casos a agroindústria surgiu porque uma das filhas do agricultor, estava estudando na cidade e tinha um trabalho da escola para fazer que era apresentar uma ideia diferente para a propriedade, ela então projetou uma agroindústria para a propriedade de seus pais, e este projeto foi implantado e hoje atende o mercado de ovos de galinha selecionados. A maioria dos agricultores teve como principal motivo ter mais uma fonte de renda na propriedade, no entanto, os empreendimentos começaram crescer e atualmente, muitas propriedades já planejam uma segunda agroindústria em um outro segmento. Outro motivo foi dar continuidade a uma tradição familiar, as receitas são passadas de mãe para filha e hoje os produtos das agroindústrias familiares, possuem também essa característica, produtos feitos com jeito e gosto da colônia, uma maneira de resgatar e valorizar a história da família.

As agroindústrias que hoje fazem parte da AGRIFAMI, elencam como principais motivos de estarem na associação, o fato da mesma proporcionar a venda no mercado institucional, através do PNAE e ainda poder fazer parte da feira do produtor, a associação está constantemente auxiliando as agroindústrias nas questões burocráticas e também buscando outros mercados para comercializar os produtos, como é o caso dos quartéis e do Instituto Federal Farroupilha que já estão à disposição das agroindústrias associadas para comercializar sua produção. Para garantir o sucesso das agroindústrias, um item fundamental é o acesso aos canais de comercialização. Pois a partir disso é possível uma renda mensal garantida para as famílias e o crescimento dos estabelecimentos.

As agroindústrias estabelecidas em Panambi atuam nos seguintes segmentos: Processamento de vegetais, embutidos e defumados, panificados e massas, ovos de codorna em conserva, ovos de galinha selecionados, frango caipira

resfriado, mel e própolis, queijo, derivados do leite e bebida láctea, cortes especiais de ovelha, sucos de frutas.

4.4.2 As condições de infraestrutura disponíveis no município

A infraestrutura disponível para as agroindústrias compreende o auxílio para atender as exigências legais no momento de abertura do empreendimento e o encaminhamento para cursos de qualificação para as agroindústrias que estão em atividade, como também o apoio em todas as etapas para as agroindústrias que estão em processo de legalização, o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela EMATER/RS e Prefeitura Municipal é salientado por todas as agroindústrias, que são unânimes em afirmar o apoio recebido e o incentivo para o crescimento dos estabelecimentos familiares.

A EMATER/RS é uma entidade que está presente no dia a dia das agroindústrias, ela conta com os serviços de um Técnico em Agroindústria, que tem formação pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), campus de Panambi, o qual tem um grande empenho em atender as necessidades das agroindústrias, bem como de proporcionar melhorias em suas unidades de trabalho. Quando surgem dúvidas, sejam elas sobre processamento, legislação, gestão ou outros assuntos da agroindústria, todos procuram a EMATER/RS para solicitar apoio, pois há uma relação de confiança e comprometimento da mesma com o desenvolvimento do município.

A EMATER/RS busca constantemente oferecer qualificação para as agroindústrias, seja através de cursos, seminários e viagens para troca de experiências em outras regiões do estado que também se destacam pelo potencial com a agregação de valor.

4.4.3 Os produtos apresentados no mercado pelas agroindústrias

Hoje as agroindústrias de Panambi, atuam no mercado local e regional, obedecendo a legislação específica para cada produto, atuam ainda na feira do produtor, IFFAR, quartéis, estabelecimentos comerciais da cidade e também fazem parte do PNAE, onde abastecem as escolas municipais e estaduais. A venda direta ao consumidor final é classificada segundo Hoffmann et al. (1987) como um canal

curto de comercialização, pois a produção segue do produtor (da agroindústria) diretamente para o consumidor final, não passando por outros locais de transação mercantil. Um exemplo são produtos como salame coloniais, queijos, ovos, etc.

Os produtos das agroindústrias se diferenciam no mercado, pela matéria prima utilizada, os produtos são livres de conservantes, acidulantes e outros componentes alimentares que possam comprometer este diferencial. A produção acontece em pequena escala, de modo artesanal, o que lhe garante sabor, tonalidade e textura diferenciadas.

Vale salientar que para todas as agroindústrias familiares inclusas no PEAFF do estado do Rio Grande do Sul é conferido o selo Sabor Gaúcho, que identifica os produtos de origem artesanal, fabricados em estabelecimentos familiares. É por meio dele que os produtos serão identificados nos supermercados, feiras e pontos de vendas, como sinônimo de produtos oriundos de agroindústrias familiares rurais produzidos artesanalmente, com desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda no campo e preservação do meio ambiente (SDR, 2018).

Sobre como acontece o processo de inovação nas agroindústrias, as respostas foram as mais diversas, algumas são tradicionais na forma de produzir, enquanto que outras buscam inovação como é o caso de uma agroindústria de panificados, que está testando receitas para atender o público celíaco, ou seja, alérgicos ao glúten, essa é uma forma de inovação na produção das agroindústrias. Outras afirmam que constantemente inovam na produção, como exemplo pode-se citar a produção da cuca alemã que vem de encontro a uma tradição na cidade e também ao gosto do consumidor, a cuca alemã tem vários tipos de recheios que fogem do tradicional, também o queijo temperado é uma inovação da agroindústria de laticínios.

A teoria de Schumpeter ressalta que a inovação nas empresas gera riqueza e desenvolvimento, porém, a pesquisa identificou que ainda são poucas as ações inovadoras adotadas pelas agroindústrias de Panambi. Conforme mostram as respostas codificadas nos quadros a seguir:

Quadro 1 – Inovação 3 referências codificadas [3,56% Cobertura]

Informante Qualificado 1 – 0,37% cobertura	A soja é entregue em grão e não fica na região, porém, tem um produtor que tá fazendo o farelo mais gorduroso e vai extrair o óleo agrícola, está em fase de teste ainda.
Informante Qualificado 2 – 1,38% Cobertura	O projeto futuro que estamos procurando, nós temos consumo de vinho colonial, então nós estamos procurando alguém que faça vinho colonial, hoje nós temos um consumo muito grande e não temos aqui, melado, a prioridade nossa é ir atrás de gente que faça melado, estamos atrás de moinho pra fazer farinhas integrais, esse é o nosso projeto, aquilo que é possível, que o pequeno produtor nas pequenas propriedades possa produzir.
Informante Qualificado 3 – 1,80% Cobertura	Hoje o que nós temos pensando pro futuro, nós temos com uma lista de fechar linha de produto, nós queremos que a feira do produtor tenha espaço definido, para o seu produto, e essa distribuição dos tipos de produto na feira do produtor seja equivalente, todos ter embutido naquele dia, todas as linhas de produto, nós entrar em outras áreas, que quase não tem no caso do vinho no caso da erva mate, no caso do pescado que hoje nós estamos trabalhando pra ver se conseguimos alguma coisa nós vamos ter um mix de produtos e nós estamos começando o processo de melhoria de produtos, padronização deles sem perder a característica artesanal.

Quadro 2 – Inovação Incremental 7 referências codificadas [8% cobertura]

(continua)

Agricultor 1 – 1,54% Cobertura	A gente tem procurado fazer uns cursos de leite de processamento de queijo, temo se aperfeiçoando nisso ai, fazendo outros tipos de queijo, antes nós fazia só o colonial agora temo processando também o queijo minas, coalho, queijo temperado temo inovando.
Agricultor 2 – 1,12 %Cobertura	Nossos produtos se diferenciam por ser feito de forma colonial e tem boa procura, adoto inovação nos produtos, sempre cuido pra colocar algo diferente, trocar embalagens, criar produtos novos.
Agricultor 3 – 0,97% Cobertura	Os produtos são mais naturais, a gente não usa conservantes, na verdade é um produto que não tem tanta durabilidade mas ele é mais gostoso, porque é natural, a gente inova sempre que pode.
Agricultor 4 – 1,76% Cobertura	Eles se diferenciam pela qualidade, por ser artesanal, não levam corante, acontecem inovações, mantem a qualidade, mas nós costumamos inovar, porque o cliente quer coisa nova.

(conclusão)

Agricultor 5 – 1,15% Cobertura	Os produtos que hoje são fabricados são diferenciados, produtos mais colonial não tem conservante, é natural. Costumo fazer inovações, testo receitas com a ajuda de uma filha Nutricionista.
Agricultor 6 – 1,26% Cobertura	Eu acho que meu produto é bem de qualidade pelo que a gente vende, todo mundo gosta, todo mundo pede. Tento inovar mas não tenho muito tempo, então prefiro a produção tradicional, mas quando posso inovar, inovo
Agricultor 7 – 0,21% Cobertura	Nós estamos pensando em embalar as conservas à vácuo, em vez de vidros, porque vai diminuir nossa despesa.

4.4.4 A contribuição das agroindústrias para o desenvolvimento endógeno

A diversidade de culturas das propriedades rurais da agricultura familiar do município de Panambi, bem como o empreendedorismo dos agricultores, proporcionam desenvolvimento que o município apresenta atualmente. Através da agregação de valor, as agroindústrias representam um diferencial para o município que vem motivando e fortalecendo cada vez mais este setor, que cresce a cada ano e projeta ser referência em agroindústria na região.

Ao serem interrogados sobre a importância das agroindústrias instaladas hoje no município no contexto do desenvolvimento endógeno, os mesmos entendem que esses empreendimentos são fundamentais para a agricultura familiar se desenvolver, haja vista que o município não tem projeto para transformação de produtos como soja, milho, trigo, essas *commodity*, são recebidas pelas cooperativas locais e recebem outro destino, sendo encaminhadas para fora do município.

Enquanto que a agricultura familiar, tem diversidade de produção em suas propriedades, produtos como milho, mandioca, açudes com peixes, pomares produzindo frutas de várias espécies, são utilizados para consumo da família e ainda são transformados através das agroindústrias familiares. Para Batalha (2008) agregar valor é mais interessante pois elimina os intermediários, possibilita o planejamento da produção, menor instabilidade de preços, atuação em novos mercados e maior contato com ferramentas gerenciais, o que lhe proporcionará melhor desempenho frente ao mercado concorrente.

A agregação de valor aos produtos da agricultura familiar, estão representadas nos Quadros 1 e 2, que compara o valor do produto *in natura* e seu valor depois de transformado, bem como o percentual de agregação de valor que cada produto representa. O valor antes do processamento é o preço que o agricultor comercializa o produto antes dele ser transformado, em estado *in natura*. O valor depois do processamento, compreende o preço que o agricultor obtém com a venda do produto, não estão deduzidos os custos de produção e utilização de mão de obra, pois os mesmo não foram informados pelos agricultores.

O percentual de agregação de valor de cada produto, é medido pela divisão entre o valor agregado e o valor antes do processamento, isto é, representa o percentual de agregação de valor que o processamento gera aos agricultores quando comparado a venda de seus produtos sem o beneficiamento.

Quadro 3 – Apuração do valor agregado dos produtos das agroindústrias familiares

Produto <i>in natura</i>	Produto transformado	V₁ = Valor antes do processamento	V₂= Valor depois do processamento	V₂- V₁ = Valor agregado	% Agregação de valor
Carcaça <i>in natura</i> (kg)	Carcaça com cortes (kg)	R\$ 19,25	R\$ 22,50	R\$ 3,25	16%
Ovos não selecionados (dúzia)	Ovos selecionados (dúzia)	R\$ 4,00	R\$ 6,00	R\$ 2,00	50%
Ovos de codorna (dúzia)	Ovos de codorna em conserva (dúzia)	R\$ 1,60	R\$ 2,65	R\$ 1,05	65%
Leite (L)	Queijo (kg)	R\$ 10,50	R\$ 20,00	R\$ 9,50	90%
Mandioca (kg)	Mandioca embalada a vácuo (kg)	R\$ 2,00	R\$ 4,00	R\$ 2,00	100%
Frango convencional (kg)	Frango campesino (kg)	R\$ 6,00	R\$ 13,00	R\$ 7,00	116%
Carne suína (kg)	Salame (kg)	R\$ 9,50	R\$ 22,00	R\$ 12,50	131%
Leite (L)	Doce de Leite (kg) *	R\$ 4,20	R\$ 12,75	R\$ 8,55	203%
Leite (L)	logurte	R\$ 1,05	R\$ 4,50	R\$ 3,45	328%
Uva (kg)	Geleia(kg)	R\$ 4,00	R\$ 18,00	R\$ 14,00	350%
Figo (kg)	Chimia (kg)	R\$ 4,00	R\$ 18,00	R\$ 14,00	350%
Pêssego (kg)	Geleia (kg)	R\$ 3,00	R\$ 18,00	R\$ 15,00	500%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

*para produzir 1 kg de queijo são necessários 10 litros de leite.

*para produzir 1 kg de doce de leite são necessários 4 litros de leite.

Quadro 4 – Mensuração da rentabilidade mensal dos produtos *in natura* e transformados

Produto <i>in natura</i>	Produto transformado	Produção mensal	V₁ = Valor antes do processamento	V₂= Valor depois do processamento
Carcaça <i>in natura</i> (kg)	Carcaça com cortes (kg)	750 quilos	R\$ 14.437,50	R\$ 16.875,00
Ovos não selecionados (dúzia)	Ovos selecionados (dúzia)	900 dúzias	R\$ 3.600,00	R\$ 5.400,00
Ovos de codorna (dúzia)	Ovos de codorna em conserva (dúzia)	4.000 dúzias	R\$ 6.400,00	R\$ 10.600,00
Leite (L)	Queijo (kg)	320 quilos	R\$ 3.360,00	R\$ 6.400,00
Mandioca (kg)	Mandioca embalada a vácuo (kg)	5.000 quilos	R\$ 10.000,00	R\$ 20.000,00
Frango convencional (kg)	Frango campesino (kg)	400 quilos	R\$ 2.400,00	R\$ 5.200,00
Carne suína (kg)	Salame (kg)	3.000 quilos	R\$ 28.500,00	R\$ 66.000,00
Leite (L)	Doce de Leite (kg) *	40 quilos	R\$ 168,00	R\$ 510,00
Leite (L)	logurte	120 litros	R\$ 126,00	R\$ 540,00
TOTAL			R\$ 68.991,50	R\$ 131.525,00

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O Quadro 2 demonstra e reforça a importância da agro industrialização para o município, pois o valor mensal que circula no município com os produtos das agroindústrias é 90% maior do que se a produção fosse comercializada *in natura*. Cabe ressaltar que esse valor possibilita novos investimentos, novas aquisições e melhorias no bem estar e qualidade de vida dos agricultores, bem como pode possibilitar o desenvolvimento de ações que visem melhorias para a cidade e a comunidade em geral.

O desenvolvimento endógeno caracteriza-se por uma perspectiva estratégica de desenvolvimento econômico que confere aos agentes locais a capacidade de inovar o processo produtivo melhorando o nível de emprego e bem-estar das populações, pois como afirma Stiglitz (2002), necessitamos de objetivos claros e definidos para que crescimento econômico seja equitativo, estável e democrático.

É importante destacar que não tem agroindústria que faça a transformação de frutas em geleia e chimia, porém, uma propriedade que tem alguns pés de uva, pêsego e figo em seu pomar, na safra de cada uma delas, prefere fazer os doces para vender junto com os panificados do que vender as frutas de forma *in natura* pois o lucro é bem maior. O pomar consegue suprir o consumo próprio e ainda possibilita essa renda extra com as geleias e as chimias produzidas em épocas específicas.

4.5 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO ESTUDO COM A TEORIA PROPOSTA

O referencial teórico que embasou esta pesquisa, foi a Teoria do Desenvolvimento Econômico, de Schumpeter, que em sua obra descreve que a inovação e o desenvolvimento abrange cinco formas. Para Schumpeter (1988) a inovação ocorre nas organizações quando elas:

Criam novos produtos e serviços com os quais o consumidor ainda esteja familiarizado, o que pode destacá-las em relação às demais organizações, permitindo-lhes dominar e reter novas posições de mercados.

Sendo assim, a teoria schumpeteriana corrobora com a pesquisa, tendo em vista que pode-se identificar que as agroindústrias pesquisadas através deste estudo, tem uma produção diferenciada dos fabricantes convencionais, pois seus produtos são feitos em pequena escala, também são produzidos de forma artesanal,

isso lhes permite dominar e reter novas posições no mercado, pois os consumidores estão em busca de produtos com essas características. Conforme relata o agro industrialista:

Os produtos são diferenciados dos demais do mercado, a diferença do produto colonial pra um de fábrica tem muita diferença, o produto de fábrica tem conservantes e “coisarada” a maioria dos produtos de fábrica é cheio de conservantes, acho que essa é a grande diferença a gente tem procurado fazer uns cursos de leite de processamento de queijo, temo se aperfeiçoando nisso ai, fazendo outros tipos de queijo, antes nós fazia só o colonial agora temo processando também o queijo minas, coalho, queijo temperado (D. P. 2018).

Criam novos processos de produção diferenciando a forma de como as organizações fazem seus produtos em relação às demais organizações.

Os produtos das agroindústrias familiares de Panambi se diferenciam das demais organizações pelo fato de poderem contar com matéria prima diferenciada, grande parte da matéria prima utilizada é produzida na propriedade, garantindo produtos livres de conservantes, agrotóxicos e outros aditivos químicos, a forma de produzir não é convencional e sim artesanal, os produtos não são padronizados, pois são feitos em pequena escala e carregam consigo a identidade de um povo e de uma região. Esses produtos estão conseguindo espaço em muitos mercados que não eram acessados, como é o caso do Instituto Federal, quartéis e estabelecimentos comerciais, dando visibilidade aos produtos e aos estabelecimentos de origem familiar.

Os produtos são mais naturais a gente não usa esses conservantes, na verdade é um produto que não tem tanta durabilidade, mas ele é mais gostoso porque é natural (AGF 8. 2018).

Descobrem novas fontes de suprimento de matérias-primas e que podem inovar na criação de novos produtos ou aperfeiçoamento de produtos já existentes.

Da mesma maneira as agroindústrias revelam que estão inovando em suas matérias-primas, hoje já tem agroindústria testando receitas para atender o mercado de pessoas que são intolerantes ao glúten, dessa forma os produtos serão comercializados em um nicho de mercado com bastante espaço e muitas oportunidades. Todas as agroindústrias estão atentas à inovação, seja ela radical ou incremental, ela acontece conforme este relato:

Os produtos se diferenciam por ser feito de forma colonial e tem boa procura, sempre cuidado pra colocar algo diferente, trocar embalagens, criar produtos novos, procuro inovar sempre (AGF 6. 2018).

Abrem novos mercados que ainda não estejam sendo explorados, podendo ser estritamente combinado com a criação de novos produtos.

A AGRIFAMI, tem procurado firmar parcerias com novos nichos de mercado, como é o caso dos quartéis, das universidades, que tem necessidade de adquirir os produtos das agroindústrias familiares e da mesma forma as agroindústrias podem contar com uma venda garantida e ainda podem aumentar a sua produção.

Desde Setembro de 2017 já estamos entrando em quartéis já estamos diversificando, não é mais somente escolas, já estamos buscando outros mercados, e pro agricultor é uma garantia de renda e um reforço considerável, a AGRIFAMI trabalha para que o associado tenha motivação pra trabalhar (L. F. M. 2018).

Quando criam novas organizações ou grupos de organizações que possam instaurar instabilidade na concorrência e forçar todo um conjunto a inovar.

Os mercados hoje acessados pelas agroindústrias através da AGRIFAMI, estão contribuindo para o desenvolvimento, tanto dos empreendimentos como da região onde elas estão inseridas, essa associação está instigando a concorrência a inovar o que vem de encontro aos conceitos schumpeterianos, o desenvolvimento econômico de uma região é pautado nessas ações, os empresários é que devem promovê-las e isso acontece em Panambi.

Fizemos parte da associação pela venda dos produtos, pra vender pras escolas tem que ser através de cooperativa, a associação faz toda parte dos cronogramas que é bem importante, no final do ano tem retorno das sobras (AGF 10. 2018).

A citação acima comprova reforça a importância da associação para as agroindústrias e demonstra a satisfação em fazer parte dela, não apenas para atender uma exigência legal, mas todos fazem parte para que a mesma cresça e continuem com seu propósito de cooperar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Desenvolvimento Local tem sido tema de estudos nas várias áreas do conhecimento, pela importância que representa na contribuição com a qualidade de vida de determinada população, bem como na orientação teórica sobre a temática para estudos acadêmicos e gerais.

Nesse sentido, o presente estudo pretende deixar sua contribuição ao Desenvolvimento Endógeno, pois suas expectativas de pesquisa e resultados identificados apresentam um bom componente para este desenvolvimento, confirmando que as possibilidades existem, mas que através da agregação de valor na produção os municípios, que representam o local, passam a ter maior independência financeira, pois parte de sua população destaca-se na contribuição de maior eficiência nas suas atividades produtivas.

Nesse sentido, esta pesquisa analisou as condições de agregação de valor disponíveis para a produção dos agricultores familiares do município de Panambi, estado do Rio Grande do Sul. Para isso foi necessário conhecer as atividades produzidas pelos agricultores tanto de origem vegetal, como as de origem animal e a partir desta informação identificar quais delas recebem transformação no município e quais são destinadas para fora do município de forma *in natura*. A partir da pesquisa realizada com informantes qualificados foi possível identificar quais as condições de infraestrutura públicas e privadas existentes no município para apoiar e incentivar a agregação de valor pelos agricultores familiares, bem como compreender a importância dessas agroindústrias para o desenvolvimento local endógeno e como elas estão contribuindo para esse processo.

Das atividades de origem animal e vegetal produzidas no município, as *commodities* estão sendo comercializadas de forma *in natura* para fora do município, as que recebem transformação são comercializadas na feira do produtor, PNAE e outros.

A estratégia de agregação de valor, via agro industrialização dos produtos da agricultura familiar, confirma sua importância e legitimação como uma das maneiras de valorização da agricultura familiar no Brasil.

No município em questão, a agricultura familiar vem recebendo cada vez mais estímulos para agregar valor à sua produção e com isso mais renda à sua propriedade. O poder público municipal juntamente com a EMATER/RS, oferecem a

infraestrutura necessária para que os empreendimentos saiam da informalidade e possam através da AGRIFAMI receber os benefícios proporcionados aos seus associados.

Há também um projeto de expansão das agroindústrias, a Secretaria da Agricultura e a EMATER/RS atualmente atuam conjuntamente, um Engenheiro Agrônomo que é responsável pelo SIM e um Técnico em Agroindústria traçam estratégias para atrair mais agroindústrias para o município, através de um 'modelo' que consiste em realizar visitas pelo interior do município, identificando possíveis interessados em se juntar a esse projeto.

Os resultados da pesquisa apontaram que na última década o município tem despontado no cenário regional e estadual com a criação de empreendimentos familiares que visem a transformação da produção agrícola, agregando valor e contribuindo para o desenvolvimento local e regional. Pode-se perceber que o poder público municipal juntamente com a EMATER/RS tem contribuído de forma significativa para o bom andamento das agroindústrias existentes e também está trabalhando continuamente para que mais estabelecimentos possam se legalizar, o município planeja ser referência em agroindústria, atualmente o mesmo ocupa a 5ª posição do estado segundo informações da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo.

As famílias que trabalham nas agroindústrias tem nelas uma fonte de renda mensal, além de serem donos do próprio negócio ainda podem ajudar os filhos que optam por permanecer no interior auxiliando os pais ou dando oportunidade para aqueles que vivem na cidade retornar para a propriedade e trabalhar com a família, ou em outras situações sendo proprietários de agroindústrias também. Em alguns casos as famílias já estão no segundo empreendimento, isso reforça a ideia da importância da agregação de valor nas suas propriedades.

Essa pesquisa buscou evidenciar o nível de agregação de valor, por meio da industrialização de produtos agrícolas, em agroindústrias familiares. Estudos como este apresentam informações relevantes que servem de suporte para os agricultores, a partir da pesquisa pode-se afirmar, que os produtos hoje transformados nas agroindústrias apresentam valores superiores, que estes mesmos produtos na forma *in natura*. Para o agricultor produtor de mandioca por exemplo, torna-se mais viável a venda do produto embalado a vácuo uma vez que ele tem um percentual de agregação de valor de 100%, os derivados do leite

também apresentam alto nível de agregação de valor, o litro de iogurte comparado ao litro de leite *in natura* tem um percentual de mais de 300%, o doce de leite tem um nível de agregação de valor de 203% e o quilo de queijo caseiro tem 90% de percentual de agregação de valor, a carcaça de ovelha com cortes especiais apresenta um percentual de agregação de valor de 16% comparado a venda da carcaça *in natura*. Uma limitação que o estudo apresenta se deve a não utilização dos custos de mão de obra e o custo da industrialização da produção primária, recomenda-se, portanto, às agroindústrias familiares, a adoção de técnicas de gestão de custos que possibilitem a informação mais precisa e adequada para a tomada de decisão.

Conforme apresentado anteriormente o Quadro 2 de mensuração financeira da produção *in natura* destinada ao processamento e da produção depois de processada, permite-nos afirmar que é inquestionável a importância das agroindústrias para o desenvolvimento local, elas representam a reprodução social, a diminuição do êxodo rural e a continuidade das atividades desenvolvidas pelos antepassados, os produtos que abastecem a cidade são produtos de qualidade diferenciada, produzidos de maneira sustentável, proporcionando mais qualidade de vida para os consumidores. Os produtos são destinados à merenda escolar e também chegam à mesa da população que adquire os produtos na feira do produtor. A renda mensal dos estabelecimentos é significativa para as propriedades que hoje conseguem pagar o investimento realizado para iniciar a atividade, outras já estão fazendo novas aquisições na propriedade e ainda identificamos propriedades que estão legalizando uma segunda agroindústria de um outro segmento. Esses valores são representativos para o município, pois permitem o crescimento da cidade e região, ampliando os acessos a melhor qualidade de vida e bem estar social da população.

No que diz respeito a contribuição desse estudo acredita-se ter avançado no aspecto de análise da importância das agroindústrias para o município estudado, bem como no contexto regional, o estudo poderá ainda servir de apoio para outros municípios que da mesma maneira estejam planejando desenvolver este setor.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural**. Economia Aplicada, v. 4, n. 2, p. 379-397, 2000.
- ADELMAN, I. **Teorias do desenvolvimento econômico**. São Paulo, Forense, 1972.
- ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Texto trabalhado durante o 3º Módulo do Curso Regional de Formação Político-sindical da região Nordeste. Brasília: CDS/UnB. 2007.
- AMES, V. D. B. As possibilidades de uso do software de análise qualitativa NVivo. Sociologias Plurais. **Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia**. UFPR, 2013.
- ARAÚJO, M. J. de. **Fundamentos de Agronegócios**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2010.
- BARQUERO, A. V. Desarrollos recientes de la política regional. La experiencia europea. Santiago de Chile. **Revista Eure.**, v. 22, n. 65, p. 101-114, 1996.
- _____. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Tradução de Ricardo Brinco. Porto Alegre. Fundação de Economia e estatística, 2001.
- BASSAN, D. S.; SIEDENBERG, D. R. Desenvolver buscando a redução das desigualdades. In: BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. **Desenvolvimento regional: Abordagens interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2008.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. **O processo histórico do desenvolvimento econômico: idéias básicas**. (Texto para Discussão EESP/FGV 157, dezembro 2006). Versão de 31 de maio de 2008.
- BRUM, A. L. **Cadeias produtivas e o desenvolvimento endógeno: casos do noroeste gaúcho**, Ijuí: Ed. Unijui, 2012. 200 p.
- CEPEA. **Índice do agronegócio**. 2018. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: 11 abr. 2018.
- CRUZ, F. T. da. **Qualidade e boas práticas de fabricação em um contexto de agroindústrias rurais de pequeno porte**. Dissertação. 111 f. (Mestrado em Agroecossistemas)–Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.
- DOSI, G.; PAVITT, K.; SOETE, L. **The economics of technical change and international trade**. London: Harvester Wheatsheaf, 1990.
- FAO/INCRA. **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável**. Segunda Versão (Resumida) do Relatório Final do Projeto UTF/BRA/036, março de 1995.

- FERRAZ, O. G. et al. Sistema COOPAFI: o Desafio da Construção de um Sistema Integrado de Comercialização e de Apoio às Agroindústrias Familiares da Região Sudoeste do Paraná. In: **XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Rio Branco:[sn]. 2008. p. 1-16.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa/Uwe Flick**. Trad. Sadra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FRANCO, A. **Porque precisamos desenvolvimento local integrado e sustentável**. Brasília: Instituto de Política, 2000.
- FREEMAN, C. **Technology policy and economic performance**. Londres: Pinter Publishers London and New York, 1987.
- FURTADO, C. **1920-2004. Formação Econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo. Companhia das Letras, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.
- HARRINGTON, H. J. **Aperfeiçoando processos empresariais**. São Paulo: Makron Books, 1993.
- HOFMANN, R. et al. **A Administração da Empresa Agrícola**. 7. ed. Editora Pioneira: Economia – Estudos agrícolas, São Paulo, 1987. 325p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- _____. **Classificação Social**. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadores_minimos. Acesso em: 11 Ago. 2018.
- IFDM. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal**. 2008. Disponível em: www.firjan.com.br/ifdm/. Acesso em: 11 Ago. 2018.
- JARA, C. **Planejamento do desenvolvimento municipal com participação de diferentes atores sociais**. In: Ação local e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Konrad Adenauer Stiftung, 1996. n.11 (Coleção Debates.)
- MIOR, L. C. **Agricultura familiar, agroindústria e redes no desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos, 2005.
- MOREIRA, B. T. Desenvolvimento Local Endógeno. Entre a competitividade e a Cidadania. **Estudos Urbanos e Regionais**, n. 5, p. 23-37, 2002.
- OLIVEIRA, H. **Criando as condições para a valorização dos territórios**. Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário–MDA. Referencias para o desenvolvimento territorial sustentável, 2003.
- PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. **A agroindústria familiar no Rio Grande do Sul: Limites e potencialidades a sua reprodução social**. Editora da URI: Frederico Westphalen - RS, 2008.

POSSAS, M. **A dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

PREZOTTO, L. L. **Principais procedimentos para registrar uma pequena agroindústria.** Ministério de Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. Brasília, Janeiro de 2001.

RAUPP, A. K. **Políticas públicas e agroindústrias de pequeno porte da agricultura familiar: considerações de experiências do Rio Grande do Sul.** Dissertação. 2005. 245 p. (Mestrado)– Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

RENTING, H.; MARSDEN, T. K.; BANKS, J. Understanding alternative food Networks: exploring the role of short food supply chains in rural development. **Environment and planning.** v. 35, p. 393-411, 2003.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 13.921, de 17 de janeiro de 2012.** Institui a Política Estadual de Agroindústria Familiar no Estado do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 18 jan. 2012.

SAMPIERI, H. R.; COLLADO, F. C.; LUCIO, B. P. D. M. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico.** Tradução de Maria Silvia Possas. Nova Cultural. São Paulo, 1988.

SEBRAE. **Perfil das cidades gaúchas.** 2017. Disponível em: <https://sebraers.com.br/>. Acesso em: 11 ago. 2018.

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL, PESCA E COOPERATIVISMO (SDR). **Programa estadual de agricultura familiar.** Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://www.sdr.rs.gov.br/programa-estadual-de-agricultura-familiar>>. Acesso em: 07 Ago. 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia de trabalho científico.** 23. ed. Ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, N. de J. de. **Desenvolvimento Regional.** São Paulo: Atlas, 2009.

STIGLITZ, J. E. **A globalização e seus malefícios.** São Paulo: Futura, 2002.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa. **Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada,** v. 2, p. 23ss, 2008.

TRENNEPOHL, D. **Avaliação de potencialidades econômicas para o desenvolvimento regional.** Ijuí. Ed. Unijuí, 2011.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais; a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, M. A.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

WANDERLEY, M. N. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura Familiar: realidade e perspectivas**. 3. ed. Passo Fundo: Editora da UPF, 2001. p. 21-55.

WILKINSON, J.; MIOR, L. C. **Setor informal, produção familiar e pequena agroindústria: interfaces**. In: Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, UFRJ/CPDA, n. 13, p. 29-45, out. 1999.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA APLICADA JUNTO ÀS AGROINDÚSTRIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS – PPGAGR
Entrevistadora: Eliane Ott dos Reis – Mestranda PPGAGR/UFSM

Esta entrevista compõe um instrumento de pesquisa que tem como objetivo geral identificar e analisar as condições de agregação de valor na produção da agricultura familiar no município de Panambi - RS, através do aprofundamento da Teoria do Desenvolvimento Econômico de Joseph Schumpeter.

1. Identificação da Agroindústria

Nome da Organização: _____

Natureza da Organização: _____

Quantos membros da família trabalham na agroindústria? _____

Tem algum membro da família que retornou da cidade para ajudar no empreendimento? _____

2. Levantamento da produção de origem animal e vegetal da agricultura familiar

a) Quais são as atividades primárias de origem animal produzidas em sua propriedade?

b) Quais dessas atividades são comercializadas “*in natura*” e quais delas são transformadas?

c) Quais são as atividades primárias de origem vegetal produzidas em sua propriedade?

d) Quais dessas atividades são comercializadas “*in natura*” e quais delas são transformadas?

3. Identificação das organizações envolvidas no processo de transformação e comercialização da produção

- Qual(is) a(s) empresa(s) que recebe a produção “*in natura*” produzida em sua propriedade?
- A referida empresa realiza algum processo de transformação de produtos ou repassa a produção recebida para outras empresas?
- Onde são comercializados os produtos da agroindústria, quais os mercados estão sendo atingidos?

4. Sobre as infraestruturas existentes para transformação da produção

- Como surgiu a ideia da agroindústria?
- O agricultor que quer abrir uma agroindústria tem incentivos por parte do poder público e/ou privado? Quais?
- O Senhor teve dificuldades em atender todas as exigências legais para abrir a agroindústria? Se teve, como resolveu?
- Como se sente sendo ao mesmo tempo, agricultor e agro industrialista?
- Qual o motivo que o levou a fazer parte da Associação? Quanto tempo faz parte da AGRIFAMI?
- Quais os benefícios oferecidos às agroindústrias familiares pela associação?
- Hoje, o que consideram ser a maior dificuldade para a agroindústria?
- Quando há dúvidas sobre o processamento ou sobre os procedimentos ou até mesmo sobre a gestão da agroindústria o que costumam fazer?
- Em relação aos produtos de sua agroindústria, acha que eles se diferenciam dos demais produtos do mercado? Por quê? (Matéria-prima utilizada, forma de produção, etc)
- Você adota alguma inovação nos produtos para atender as exigências dos consumidores? Quais? Os produtos são padronizados ou diferenciados? Ex. Tonalidades, consistências.

5. Contribuição das agroindústrias familiares no contexto local

- Poderia citar os principais produtos que hoje são transformados e se sua rentabilidade é maior para a propriedade?

Produto	V_1 = Valor antes do processamento	V_2 = Valor depois do processamento	$V_2 - V_1$ = Valor agregado	% Agregação de valor

APÊNDICE B – ENTREVISTA APLICADA JUNTO À AGRIFAMI



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS – PPGAGR
Entrevistadora: Eliane Ott dos Reis – Mestranda PPGAGR/UFSM

Esta entrevista compõe um instrumento de pesquisa que tem como objetivo geral identificar e analisar as condições de agregação de valor na produção da agricultura familiar no município de Panambi - RS, através do aprofundamento da Teoria do Desenvolvimento Econômico de Joseph Schumpeter.

1. Identificação da Associação

Nome da Associação: _____

Natureza da Organização: _____

Nome do Responsável: _____

Cargo / Função: _____

Qual a data de criação da associação? _____

A criação desta associação surgiu por qual (is) motivo (s)? _____

Quantas agroindústrias fazem parte da associação? _____

O que motivou a criação desta associação? _____

2. Levantamento da produção de origem animal e vegetal da agricultura familiar

a) Quais são as atividades primárias de origem animal produzidas pelos agricultores familiares?

b) Quais dessas atividades são comercializadas “*in natura*” e quais delas são transformadas?

c) Quais são as atividades primárias de origem vegetal produzidas pelos agricultores familiares?

d) Quais dessas atividades são comercializadas “*in natura*” e quais delas são transformadas?

3. Identificação das organizações que comercializam a produção

a) Onde é comercializada a produção dos agricultores familiares?

Natureza da organização: () Privada () Pública () Cooperativa

b) Onde a organização comercializa os produtos recebidos? (Local, município, região, estado)?

c) Os produtos recebidos são comercializados “*in natura*” ou são transformados? Porquê?

d) Quais produtos são transformados e qual o processo de transformação recebido?

e) Porque os produtos não são transformados?

4. Sobre as infraestruturas existentes para transformação da produção

a) O agricultor que quer abrir uma agroindústria tem incentivos por parte do poder público e/ou privado? Quais?

b) O município oferece apoio às agroindústrias que querem deixar de trabalhar na informalidade?

c) O município desenvolve ações para incentivar a transformação da produção agrícola? Quais?

d) São oferecidos cursos de qualificação para as agroindústrias existentes e para as futuras agroindústrias?

e) O município tem projetos futuros que visem a transformação da produção agrícola?

f) Quais os benefícios oferecidos às agroindústrias familiares pela associação?

APÊNDICE C – ENTREVISTA APLICADA JUNTO A SECRETARIA DE AGRICULTURA DO MUNICÍPIO E A EMATER/RS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS – PPGAGR Entrevistadora: Eliane Ott dos Reis – Mestranda PPGAGR/UFSM

Esta entrevista compõe um instrumento de pesquisa que tem como objetivo geral identificar e analisar as condições de agregação de valor na produção da agricultura familiar no município de Panambi - RS, através do aprofundamento da Teoria do Desenvolvimento Econômico de Joseph Schumpeter.

1. Identificação da Organização / Entidade

Nome da Organização: _____

Natureza da Organização: _____

Nome do Responsável: _____

Cargo / Função: _____

2. Levantamento da produção de origem animal e vegetal da agricultura familiar

- a) Quais são as atividades primárias de origem animal produzidas pelos agricultores familiares?
- b) Quais dessas atividades são comercializadas “*in natura*” e quais delas são transformadas?
- c) Quais são as atividades primárias de origem vegetal produzidas pelos agricultores familiares?
- d) Quais dessas atividades são comercializadas “*in natura*” e quais delas são transformadas?

3. Sobre as infraestruturas existentes para transformação da produção

- a) O agricultor que quer abrir uma agroindústria tem incentivos por parte do poder público e/ou privado? Quais?
- b) O município oferece apoio às agroindústrias que querem deixar de trabalhar na informalidade?
- c) O município desenvolve ações para incentivar a transformação da produção agrícola? Quais?
- d) São oferecidos cursos de qualificação para as agroindústrias existentes e para as futuras agroindústrias?
- e) O município tem projetos futuros que visem a transformação da produção agrícola?
- f) Quais são as exigências legais para uma agroindústria entrar em funcionamento?
- g) Existe algum item na legislação municipal ainda moroso / difícil de ser atendido pelas agroindústrias?

4. Contribuição das agroindústrias familiares no contexto local

- a) Na sua concepção qual a importância das agroindústrias familiares para o desenvolvimento local?
- b) O que as agroindústrias familiares representam para o município de Panambi?
- c) Quais benefícios a abertura de novas agroindústrias, trariam para o município de Panambi?
- d) A transformação da produção agrícola poderia gerar mais renda para os agricultores e em consequência mais investimentos no município?

APÊNDICE D – RESUMO DAS ENTREVISTAS COM AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 1 – AF1

A primeira entrevista realizada foi na agroindústria de beneficiamento de mandioca - AF1, onde o proprietário foi o responsável pelas respostas. O empreendimento está há 4 anos no mercado, produzindo mandioca que depois de colhida é descascada, picada, higienizada e embalada a vácuo. Na propriedade a atividade é de hortigranjeiros em hidroponia, mas a atividade da agroindústria é o beneficiamento de mandioca.

Atualmente 6 pessoas trabalham na agroindústria para que a mesma possa atender o mercado hoje atendendo cidades em um raio de 60 KM, são abastecidas escolas, quartéis, supermercados e também a feira do produtor. A produção mensal da agroindústria chega na casa de 5 toneladas/mês, toda produção vendida é própria, a agroindústria garante a entrega em todo o mercado atingido.

A agroindústria busca expansão no mercado comercializado um produto de qualidade com o selo Sabor Gaúcho, acredita que a agregação ao produto, lhe possibilita um lucro maior e com isso a possibilidade de crescimento do empreendimento que projeta atingir outros municípios em um curto espaço de tempo.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 2 – AF2

A família está na atividade apícola há 35 anos, porém há apenas 2 anos, a agroindústria foi formalizada e integra as demais do município, inclusive faz parte da AGRIFAMI. A propriedade é pequena, porém, as atividades produzidas são diversas, dentre elas mandioca, peixe, pomar de frutas, atualmente seu produto está sendo colocado no mercado institucional através das creches e escolas e feira do produtor. Por ter muito produto no mercado com qualidade duvidosa, foi que preferiu se legalizar e poder contar com o apoio da EMATER e com os benefícios que as agroindústrias cadastradas no PEAFF possuem, o selo Sabor Gaúcho é um grande diferencial para vender o produto. Interrogado sobre a possibilidade de trabalhar

com as abelhas sem ferrão, o mesmo respondeu que no momento não pensa nesta possibilidade.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 3 – AF3

A agroindústria 3 transforma leite em diversos produtos, está há 3 anos no mercado, trabalhando com 5 membros da família, a única atividade da propriedade é a bacia leiteira. A ideia surgiu depois da proibição da venda de leite *in natura* na feira do produtor, a partir de então, buscou legalizar a atividade através de uma agroindústria para agregar valor ao leite.

Quando foi abrir a agroindústria pode contar com o apoio da EMATER e poder público para auxiliar nas questões burocráticas e atender ao que fosse necessário. Atualmente a agroindústria produz, leite pasteurizado, queijos, iogurte, nata, manteiga, doce de leite, são 23 tipos de produtos registrados, porém, não produz todos por não ter demanda suficiente. Sobre inovação a agroindústria está realizando cursos para inovar na produção, no início das atividades o queijo produzido era o colonial, hoje já estão sendo comercializados queijo minas, coalho, e queijos temperados o que possibilita uma margem maior de lucro para o empreendimento.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 4 – AF4

Há 8 anos no mercado de panificados a AF4 orgulha-se da sua atividade, pois quando surgiu a ideia da agroindústria, foi para ter uma renda extra e o negócio deu certo e até hoje é conduzido pela esposa e mais 2 membros da família, ela confessa que hoje a agroindústria é a principal fonte de renda da propriedade. Na pequena propriedade a família produz milho que é utilizado para silagem e uma parte entregue no Moinho Lautert do município de Condor, possui atividade leiteira e a agroindústria, o leite produzido é entregue para a Santa Clara.

O apoio recebido pela EMATER desde quando começou as atividades até hoje é muito importante, pois eles estão sempre incentivando as agroindústrias e ajudando na capacitação das mesmas. Os produtos tem excelente aceitação no mercado, eles se diferenciam por ser feito de forma colonial, interrogada sobre como

acontece a inovação em sua produção, nos responde que “adota inovação nos produtos, sempre cuida pra colocar algo diferente, trocar embalagens, criar produtos novos, que sempre agradam o nosso cliente”. A família aguarda o retorno de um filho que trabalha na cidade, porém, está prestes a voltar para ajudar seus pais na agroindústria.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 5 – AF5

A agroindústria de embutidos que está há 22 anos no mercado, possui 3 membros da família na atividade e em dias de processamento conta com ajuda de mais 2 funcionários, os 2 filhos que foram para cidade trabalhar retornaram para a propriedade, um deles trabalha na agroindústria e o outro iniciou as atividades com vacas de leite. A ideia da agroindústria surgiu com a grande quantidade de produtos vendidos na feira do produtor, queriam atingir outros mercados, por isso deram início a atividade, que hoje comercializa no mercado institucional, feira do produtor, além da venda direta ao consumidor em estabelecimentos comerciais da cidade. A família ajudou fundar a AGRIFAMI e diz ser de grande importância a associação para as agroindústrias que não se preocupam com nada, eles organizam tudo o que é preciso para realizar a venda pelo PNAE e ainda oferecem outros benefícios. A proprietária diz estar realizada com a agroindústria, pois os clientes sempre dizem que gostam e elogiam dizem que o produto é bom e que é aquilo que estavam procurando então “a gente tá realizado nessa parte”,

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 6 – AF6

Novata no mercado a agroindústria de embutidos e defumados, conta orgulhosa que há 2 anos, decidiu trabalhar naquilo que sabia fazer e ainda garantir uma renda mensal e também viu uma oportunidade de crescimento no segmento em que atua, com 3 membros da família trabalhando a propriedade produz soja e milho que são entregues na cooperativa, parte do milho é para consumo próprio. Atualmente comercializa seus produtos na feira do produtor, mercados e padarias, ao todo são 35 lugares que a agroindústria abastece. Quando decidiu legalizar seu empreendimento contou com o apoio da EMATER e da Prefeitura Municipal e afirma que seguido precisa de apoio das entidades. Hoje garante que a sua maior

dificuldade está no mercado retraído, não fosse por isso suas vendas seriam bem melhores, pois o produto tem grande aceitação pelas características que o mesmo apresenta.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 7 – AF7

Ao entrevistar a proprietária da agroindústria de panificados que está há 8 anos na atividade, percebemos o quanto a agroindústria é importante para esta família, pois ela retornou para o interior para ajudar no empreendimento, tendo em vista que a mão de obra era deficiente. Atualmente 3 membros da família integram a agroindústria. Da matéria prima para a agroindústria alguns itens são produzidos na propriedade, tais como leite, ovos. Quando surgiu a ideia da agroindústria foi em razão de almejar uma renda extra, nesse momento puderam contar com vários incentivos por parte da Prefeitura Municipal e EMATER, ainda hoje o apoio da EMATER é muito importante. Fazer parte da AGRIFAMI é fundamental para garantir a venda no mercado institucional, hoje a maior dificuldade enfrentada pela agroindústria são os altos custos para colocar o produto no mercado, e ainda enfrentar a queda nas vendas que vem acontecendo com frequência. Os produtos ofertados no mercado são: pão caseiro, pão de milho, pão sovado, cuca, cuca de fruta, bolacha de manteiga, bolacha pintada, bolacha de mel, eles se diferenciam pela qualidade não levam corante na fabricação e por ser um produto artesanal. A qualidade dos produtos é prioridade, porém, algumas inovações são feitas, “porque o cliente quer coisa nova”, afirma a proprietária que futuramente vai abrir uma segunda agroindústria.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 8 – AF8

A AF8 está há 5 anos na atividade, legalizar uma agroindústria não fazia parte dos planos da família, até que uma das filhas do casal proprietário, foi estudar em uma cidade vizinha, na escola foi preciso fazer um projeto de uma ideia inovadora para a propriedade, foi então que o projeto realizado foi de uma agroindústria, a ideia foi aceita pelo pai e eles deram início as atividades, contaram com o apoio necessário da Prefeitura Municipal e da EMATER para a legalização, no mesmo momento também associaram-se a AGRIFAMI que lhes possibilitou a venda

institucional e também a feira do produtor. Hoje considera o empreendimento muito importante para a propriedade e também para a cidade, e afirma que o desenvolvimento é fruto da união de todos.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 9 – AF9

Esta agroindústria está há 3 anos desenvolvendo seu trabalho com apenas 2 membros da família, e estão no aguardo de um membro que retornará da cidade para ajudar no empreendimento. Vender seus produtos de porta em porta era um sonho que a proprietária tinha, mas foi preciso se legalizar para poder vender, hoje seus produtos são vendidos em mercados, feira do produtor, IFFAR, escolas através do PNAE, a EMATER e a Prefeitura Municipal ajudaram em todo processo da legalização e a AGRIFAMI é a responsável pela venda institucional, ela cuida de tudo para as associadas. Na propriedade produz leite e ovos que servem de matéria prima para a agroindústria. Com a ajuda da filha Nutricionista a mãe costuma testar receitas para inovar e oferecer novidades aos seus clientes.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 10 – AF10

A ideia da agroindústria surgiu há 8 anos, para que a família tivesse uma renda a mais para continuar na propriedade, das atividades produzidas são o milho e feijão utilizados para o consumo da família, o trigo é entregue no moinho em troca de farinha. Quando precisou legalizar o empreendimento contou com o auxílio da Prefeitura Municipal e EMATER, que até hoje ajudam quando é necessário. Afirma que a AGRIFAMI é de grande importância para as associadas, pois é ela que separa as demandas, faz cronogramas, realiza reuniões. A agroindústria está localizada a 23 Km da cidade de Panambi, e hoje sua maior dificuldade é a condição das estradas, que dificultam o acesso de fornecedores e de possíveis clientes, e também prejudicam a conservação dos veículos que praticamente todos os dias fazem esse trajeto. Dentre os produtos fabricados estão vários tipos de bolachas, cuca sovada, cuca alemã, tortas, pão de milho, pão sovado, pão integral, “os produtos são de qualidade diferenciada, pelo que a gente vende, todo mundo gosta, todo mundo pede” afirma a proprietária, ao ser interrogada sobre as inovações como acontecem

na agroindústria, a mesma afirma que não tem muito tempo para inovar, por isso prefere a forma de produção tradicional.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 11 – AF11

A ideia dessa agroindústria surgiu há 10 anos, quando seus proprietários tinham uma criação doméstica de codornas, porém, sua produção começou crescer e o interesse pelos ovos também, foi então que resolveram legalizar o empreendimento, desde então trabalham na atividade apenas o casal. A EMATER e a Prefeitura Municipal deram todo suporte necessário para que o empreendimento desse certo, pois na época foi preciso fazer adequações em um antigo aviário de galinhas e também realizar treinamentos para iniciar a produção dos ovos em conserva, atualmente conta com o auxílio de técnicos que assinam os laudos e auxiliam na atividade. A AGRIFAMI é fundamental para que a agroindústria possa participar das vendas institucionais, além dessa comercializa também em restaurantes, bares e direto na propriedade, o produto tem excelente aceitação, porém, ainda é considerado um produto nobre, sendo servido em alguns restaurantes, somente nos finais de semana. A agroindústria está buscando uma melhoria no processo de produção, a ideia é substituir os potes de vidro por embalagens a vácuo, para diminuir o custo de produção. São oferecidos diversos tamanhos de embalagens como baldes de 8 kg que são produzidos por encomenda, e também a venda a granel para restaurantes, esses produtos ainda não estão nas gôndolas dos supermercados da cidade, porque não tem mão de obra suficiente para aumentar a produção da agroindústria.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 12 – AF12

Essa agroindústria serve de testemunha para as informações coletadas com as associadas à AGRIFAMI.

O Abatedouro de Cordeiros Laranjeira, conta com a mão de obra de 4 membros da família, e tem a possibilidade de retorno do filho mais velho para ajudar no empreendimento. Das atividades da propriedade hoje tem-se a criação de cordeiros de engorda e abate, a carcaça é vendida *in natura* e os cortes especiais são embalados a vácuo, de origem vegetal são produzidos, laranja, bergamota e

limão que são vendidos para a FRUTIPAN que transforma em suco. Os mercados abastecidos com a carne de cordeiro são mercados, açougues e venda direta ao consumidor. A ideia da agroindústria surgiu devido a necessidade de legalizar a produção, pois era necessário abrir novos mercados, agregar valor e oferecer mais segurança ao consumidor. No processo de legalização contou com a ajuda da EMATER que organizou o projeto da construção, a planta e com a ajuda do Engenheiro Civil da Prefeitura Municipal foi possível executar, a Prefeitura também auxiliou na parte sanitária e no setor dos Médicos Veterinários. Hoje a maior dificuldade está em acessar novos mercados, ampliar as vendas para grandes centros, pois considera que a cidade de Panambi não tem cultura para o consumo de carne de cordeiro e devido a legislação do SIM as vendas podem ser feitas somente no município, este é um entrave que a agroindústria está enfrentando. A agroindústria acredita que seu produto se diferencia pela matéria prima utilizada e forma de produção, os animais são confinados e alimentados a base de feno sem adição de produtos químicos. Quando a agroindústria completou 1 ano de atividade, foi feita uma inovação que é a embalagem a vácuo, antes o produto era embalado em bandejas com plástico filme, porém pela conservação do produto este tipo de embalagem não era adequada, a embalagem a vácuo é inovadora não tem outros produtos com essa apresentação.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 13 – AF13

Essa agroindústria trabalha no segmento de aves, abatedouro de aves, porém, na propriedade ainda há a produção de hortaliças, que semanalmente, são comercializadas na feira do produtor e nos mercados da cidade. Há 2 anos e meio, 3 membros da família desenvolvem a atividade no abatedouro que surgiu, para atender uma demanda existente. A família vendia verduras na feira, porém, em uma determinada época, começou criar frangos para vender junto com as verduras, e viu uma oportunidade de expansão desse negócio, que hoje é o carro chefe da propriedade. O frango campesino é criado de maneira diferente, sua alimentação é baseada em rações e vegetais (pasto), além dele ficar em um espaço maior o que lhe garante maior movimentação, o que segundo os proprietários possibilita uma carne mais firme que os demais ofertados no mercado. Quando abriram o abatedouro, contaram com o apoio da EMATER/RS e da Prefeitura Municipal para

atender todas as exigências, mas acreditam que a maior dificuldade do negócio é a burocracia. A produção varia conforme a época do ano, em algumas épocas aumenta o consumo em outras diminui.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 14 – AF14

Essa família de 4 membros, está há 18 anos no mercado de embutidos e defumados, um negócio que surgiu há 18 anos, em uma época de seca, onde haviam decidido vender a propriedade e ir morar na cidade. Foi então que a EMATER/RS começou incentivar a abertura de uma agroindústria para fazer aquilo que a família sabia e com isso continuar no meio rural. Atualmente a propriedade produz soja e trigo que são entregues na COTRIPAL, o milho é utilizado para fazer silagem e a agroindústria produz salame, copa, linguicinha, morcilha, banha, torresmo e defumados. As vendas são realizadas em 10 pontos mais a feira do produtor. Não tiveram dificuldades de atender as exigências e sempre que precisam procuram a EMATER/RS. Destaca as vantagens de ser sócio da AGRIFAMI, a possibilidade de vender no mercado institucional e financiamentos com juros mais baixos.

Resumo da entrevista da Agroindústria Familiar 15 – AF15

Essa agroindústria serve como testemunha para as informações coletadas com as associadas à AGRIFAMI. A agroindústria que está há 2 anos no mercado deu início as atividades, com o intuito de dar sequência ao que tinha aprendido com seus pais e avós e também para ter uma renda mensal, pois com a pequena propriedade isso não é possível. Atualmente 3 membros da família fazem parte do empreendimento, os filhos ainda estão na cidade, mas pensam em retornar para o interior. A propriedade produz soja e milho que são entregues na COTRIPAL, sendo que uma parte do milho é usado na propriedade. Para abrir a agroindústria teve dificuldades de financiamento, mas pode contar com o apoio da EMATER/RS E DA Prefeitura Municipal. Esta agroindústria não é associada à AGRIFAMI, prefere trabalhar de forma independente, entrega seus produtos em mercados, padarias e na feira do produtor, ao todo são mais de 30 estabelecimentos comerciais.

APÊNDICE E – DENSIDADE DOS DISCURSOS ANALISADOS PELOS “NÓS” ATRAVÉS DO SOFTWARE NVIVO

Na sequência, será apresentado a densidade dos discursos quanto a categoria de análise representada pelo nó infraestrutura. Nesse sentido, pode-se observar que ocorreram 8 referências codificadas, dando uma cobertura de 20,43% dos discursos analisados.

Infraestrutura 8 referências codificadas [20,43% Cobertura]

Informante Qualificado 1 - 1,76% Cobertura

Sobre os incentivos posso dizer que 50% ou mais do meu tempo está relacionado a isso, a parte do município seria mais a terraplenagem o município oferece gratuito pra quem quer trabalhar com agroindústria, também a parte ambiental, fossa séptica, caixa de gordura não é cobrado, faz a abertura, assistência técnica com a Secretaria da Agricultura, também o sim que hoje conta com Coordenador, 2 Veterinários, a gente atende as agroindústrias de origem animal todas são fiscalizadas, parte dos abates precisa ter veterinário permanente na agroindústria, então quando tem abate o veterinário fica lá, e as que não tem abate faz visita periódica semanal.

Informante Qualificado 2 - 5,62% Cobertura

A Prefeitura também elabora as plantas, os croquis da agroindústria, leva as pessoas pra fora, temos um rito como que faz? fizemos o fomento, vamos a propriedade se a pessoa decide pela abertura da agroindústria, o primeiro passo é fazer uma visita e isso é fora do município, não fizemos visita aqui, sempre em outro município, depois começamos elaborar o projeto, e nós da EMATER fizemos o todo encaminhamento do PEA, dentro desse encaminhamento fizemos toda parte tributaria, para que o agricultor venda no bloco do produtor, fizemos toda adequação pra que venda no bloco do produtor tenha a transformação do produto e não tenha problema com a previdência e as adequações para estar legalizado e com licença ambiental, usamos recursos do PRONAF, pra financiar quem precisa de recursos, nós elaboramos o projeto, fizemos o encaminhamento, também da parte de construção, tanto pra definir construção e equipamentos como também pra comprar, também encaminhamos pelo programa estadual e por consulta popular ou recurso do FEAPER.

Informante Qualificado 3 - 2,22% Cobertura

Alguns municípios tem programa mas não executa, nós aqui tanto da parte do pessoal da prefeitura que não é só agricultura, tem a educação a saúde, por exemplo a educação a gente vai lá ver quais os alimentos que eles querem pra alimentação escolar, pra encaminhar para o agricultor saber quais as oportunidades de venda. Assim como a gente acompanha também toda parte da legislação pra deixar a par, nós da EMATER fizemos desde a parte de nome da agroindústria, marca, modelo encaminhamento, código de barra, rotulagem, informação nutricional, nós auxiliamos. A feira do produtor é um incentivo para a venda dos produtos tanto de origem vegetal como animal transformados e *in natura*, estamos fazendo adequações, isso motiva novas agroindústrias a entrar na atividade.

Informante Qualificado 4 - 3,52% Cobertura

A Prefeitura tem uma parceria com o SENAR, Sindicato Rural do município, é possível marcar antecipadamente alguns cursos, o SENAR é bem presente nessa parte da qualificação, são cursos momentâneos e de curta duração, eles resolvem um problema específico, nós da EMATER temos os centro de treinamento, tem 3 principais que faz parte do pacote, curso de Boas Práticas de Fabricação, Gestão da Agroindústria e um curso na área de processamento, mas curso de pelo menos 40 horas, pelo menos uma semana, onde pega desde a parte de microbiológica as contaminações, legislação, a parte da produção transformação em si depois a parte final que é embalagem, rotulagem, e comercialização e um pouquinho da questão de marketing, nós consideramos que pelo menos uma pessoa da família tenha que fazer essas 3 áreas no mínimo, não renova o alvará se não tem o curso de boas práticas de fabricação.

Informante Qualificado 5 - 1,74% Cobertura

A FECOLÔNIA é uma das ações que o município faz juntamente com a EMATER, acontece todos os anos é um evento específico das agroindústrias, os espaços são gratuitos, fazer com pouco dinheiro para trazer público, ela é também um dos incentivos, que se tem para as agroindústrias nós também recebemos gente de fora, de prefeituras, de universidades, nós tivemos gente nossa de agroindústria que foram fazer palestra em universidade, em outros locais, nós temos gente fazendo estágio nas agroindústrias.

Informante Qualificado 6 - 1,69% Cobertura

Parte de treinamento nós queremos que estas pessoas façam melhorias no seu conhecimento, do seu produto saber porque que acontece aquilo com aquele produto, e melhorias também dos equipamentos, de controle de qualidade dos produtos., hoje tem essa garantia nós não temos problemas de saúde, que o consumo é rápido faz e já consumo mas nós queremos que ele ainda mais se ele começar a percorrer uma caminho mais longo, mais dias de validade nós queremos qualificar essa questão da saída do produto, e a chegada ao consumidor, com mais qualidade, são coisas futuras, que nós queremos chegar.

Informante Qualificado 7 - 1,40% Cobertura

Foi uma junção foi a necessidade do município começar efetivar a venda pelo PNAE, e os agricultores se articular e ter uma opção de venda, reunimos algumas pessoas no início, lançamos a ideia, na época uma proposta meio ousada porque as pessoas não tinham nenhuma experiência na venda coletiva, e as experiências do passado não foram bem sucedidas, tinham receio, mas como a maioria eram jovens ingressando na atividade agrícola, então o pessoal topou a ideia, e não tinham muito a perder.

Informante Qualificado 8 - 2,48% Cobertura

Considero o município e a EMATER parceiros desde o início, porque no início principalmente a parte burocrática eles fizeram, nós sabemos produzir, mas nós não tínhamos muito acesso, ai essa parte eles entraram também capacitação, a parte da EMATER de capacitação é bem interessante, porque tu começa a mudar um pouco a ideia do teu produto, a questão da gestão, capacitação da gestão porque muitas vezes, não basta tu saber produzir tu tem que saber gerir o negócio, porque antigamente não dava lucro, acredito que muito nem sabiam hoje não, hoje praticamente são todos empreendedores no meio agrícola, o município também é um parceiro porque ele começou fazer uso da lei, dos 30% Panambi acho que é uma cidade acima da média, hoje deve tá comercializando uma coisa em torno de 90%, compra bastante esse ano deu uma reduzida, por causa da crise, mas são dois parceiros que a gente tem.

As referências dos informantes qualificados sobre a importância das agroindústrias familiares no âmbito do desenvolvimento local, podem ser observados a seguir:

Desenvolvimento Local 10 referências codificadas [17,21% Cobertura]

Informante Qualificado 1 - 1,85% Cobertura

Não queremos uma pra exportar, não é essa que nós queremos, 10 pequeno em vez de uma grande, isso fecha com administrações que passaram , com esta que está ai e com as que virão, que vão entender que esse é o melhor projeto que nós temos na área de agricultura, e como permanecer com renda no meio rural, e principalmente valorizar a juventude, e aqueles que fizeram alguma especialização, ou um curso, nós hoje estamos fazendo uma comparação de quanto pra fazer um curso superior, e daí perguntamos quanto custa pra você instalar uma agroindústria, com equipamentos, qual é a possibilidade de renda que eu tenho em botar essa agroindústria.

Informante Qualificado 2 - 1,02% Cobertura

A gente tem colocado esta condição, tanto é que nós temos gente ai que tá querendo voltar estudar, nós temos gente que botou indústria de embutidos e o filho quer fazer veterinária, porque vai qualificar, nós temos técnico agrícola que tá fazendo agronomia, ai pergunta pra ele tu quer arrumar emprego, não quero fazer agronomia pra permanecer em casa.

Informante Qualificado 3 - 1,95% Cobertura

Tem se pensado, em fazer uma integração do SIM de todos os municípios da AMUPLAN, ficaria mais fácil pra essas agroindústrias poder vender na região, mas os produtos de origem vegetal, podem vender, esses que tem licença pra saúde podem vender no país inteiro, e os de origem animal fica restrito ao município.

Informante Qualificado 4 - 1,34% Cobertura

Um desenvolvimento mais retilíneo, vamos supor mais equilibrado, na minha opinião parte disso, todo município pequeno tem que ter uma feira do produtor, depois os produtos *in natura*, que não tenho problema em atender uma legislação, tem legislação pra *in natura* também, qualidade do produto, boas práticas de agropecuária, os insumos que eu utilizei, irrigação, água de irrigação, rotulagem, armazenagem e transporte tem que seguir também.

Informante Qualificado 5 - 1,79% Cobertura

A questão da formação das agroindústrias, se o produtor percebe, e os filhos, que ele pode gerar uma renda satisfatória no interior, ele volta pro interior, volta trabalhar na agroindústria, e também tem uma qualidade de vida melhor, é bem sabido que o interior proporciona uma qualidade de vida melhor dependendo da atividade, e também tem a oportunidade de se produzir, quase tudo aquilo que ele vai consumir, ele pode baixar seu custo de vida, se ele tivesse na cidade teria que comprar quase tudo, e no interior ele produz pra ele e pra vender o excedente e transformando aquilo que ele produz através da agroindústria.

Informante Qualificado 6 - 1,96% Cobertura

Mais profissional trabalhando, absorção de mão de obra principalmente a jovem, que a gente prioriza, diminuição do êxodo rural, nós estamos entrando num processo de melhoria do processo de produção, e de automatização sem perder a qualidade de artesanal, eficiência com menos necessidade de mão de obra, na verdade hoje a agroindústria traz esse benefício, de qualificar tanto as pessoas, como os equipamentos, a construção a venda de materiais de construção, o engenheiro que faz o projeto, tem que entender de outra atividade, e em se tratando de retorno, a agroindústria dá um retorno maior.

Informante Qualificado 7 - 1,82% Cobertura

Esse desenvolvimento ele é um pouquinho mais devagar, mas quando ele aparece no todo, ele é bem concreto, e ele não é uma torre de 100 metros são várias torrezinhas de 1 metro, e eu tenho que perceber não é em toda posição, que eu percebo a torre de 1000 metros, aonde que eu estou eu enxergo, e as agroindústrias de Panambi elas estão distribuídas em toda região, inclusive agora, ontem né, nós estamos vendo se lá naquela região, anda meio abandonada, nós não conseguimos achar se ali tem alguém interessado numa agroindústria nós queremos cobrir toda área, que não apareça só numa região porque a tendência é isso aí, ser referência no município.

Informante Qualificado 8 - 1,73% Cobertura

Tem se pensado em fazer um calçamento, claro que não todas de uma vez, mas fazer as mais antigas primeiro, tem se pensado em fazer 50 metros de calçamento, pra cada uma delas, a questão também da placa de identificação, temos ideia de fazer uma identificação, pra aqueles que estiverem passando na estrada do interior, saber que ali tem uma agroindústria e também as entradas, os acessos as propriedades, serem melhorados, tem casos tipo as de embutidos que comprem matéria prima certificada, que as empresas não querem mais entregar na propriedade devido ao acesso ser muito ruim.

Informante Qualificado 9 - 0,96% Cobertura

Você se qualificando, montando uma estrutura, e podendo oferecer um produto melhor, automaticamente as portas começam, como eu tenho minha agroindústria, mas eu também trabalho com o produto *in natura*, conforme você vai introduzindo um o outro vai se vendendo sozinho, quase como uma engrenagem.

Informante Qualificado 10 - 2,79% Cobertura

Ela chega pra suprir uma necessidade porque se não fosse produzido no município, ia vim de uma CEASA ia vim de fora, ela faz com que o meio agrícola do município que antes era pouco não encontrava muita coisa, se fortaleça, principalmente na parte da juventude, que tem um incentivo tem um mercado pra se desenvolver, se ele tem uma agroindústria devidamente legalizada, ele tem segurança pra trabalhar e o consumidor também tem uma garantia de que tá comprando um produto de qualidade, fiscalizado, porque constantemente o município e a coordenadoria de Ijuí estão fiscalizando, todo mundo ganha o interior ganha se fortalece, a juventude tem uma visão diferente do interior, sai daquela coisa do soja, do milho, do trigo, começa pensar em diversidade, tanto é que hoje a gente tem abatedouro de ovelhas, tem coisas que nunca imaginamos ter no interior.

A agregação de valor na produção agrícola está destacada nas respostas a seguir:

Agregação de valor [4,31% Cobertura]

Informante Qualificado 1 - 0,95% Cobertura

Quais são comercializadas *in natura* e quais são transformadas: defumados e outras questões dos abatedouros vendidos *in natura*, em Panambi é muito pouco de origem animal, cortes especiais, muito pouco leite, embutidos, defumados, ovos codorna em conserva, ovelha cortes especiais, ovos de galinha selecionados, triagem, ovoscópio.

Informante Qualificado 2 - 0,21% Cobertura

Frutas laranja e bergamota tem a agroindústria que transforma em suco.

Informante Qualificado 3 - 0,84% Cobertura

Transformação de olerícolas, tem um projeto que está em construção, estamos trabalhando pra ter uma agroindústria que vai pegar o excesso de produção, tenho que plantar 30% a mais do que eu vendo, quando tudo acontece certo, tenho uma sobra de 20 a 30%, essa agroindústria iria absorver essa sobra.

Informante Qualificado 4 - 0,19% Cobertura

Mandioca produção agroindústria que transforma embalada a vácuo.

Informante Qualificado 5 - 0,87% Cobertura

Esse é o nosso projeto, aquilo que é possível, que o pequeno produtor nas pequenas propriedades possa produzir, nós transformar pra colocar à disposição do consumidor em Panambi, geral grande é tornar referência, hoje nós somos 4º 5º do estado nós queremos ser mais.

Informante Qualificado 6 - 1,25% Cobertura

A agregação de valor nos dá a oportunidade de ter a cadeia curta dos alimentos, eu tenho o produtor que produz, ele define qual cultura ele vai produzir a variedade, época de plantio a quantidade, ele transformar e ele transportar ela e colocar na mesa do consumidor, nessa cadeia curta ela é interessante, do ponto de vista da saúde, quanto mais saúde muito melhor.